



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 103/2014, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – Câmpus Muzambinho.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** a alteração no Projeto Pedagógico do **Curso Técnico em Segurança do Trabalho** – Câmpus Muzambinho.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2014.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

**Projeto Político Pedagógico do
Curso Técnico em Segurança do Trabalho**

**Muzambinho - MG
Outubro 2014**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DILMA VANA ROUSSEFF**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO
HENRIQUE PAIM**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS**

**REITOR DO IF SUL DE MINAS
MARCELO BREGAGNOLI**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
JOSÉ MAURO COSTA MONTEIRO**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO
CARLOS ALBERTO MACHADO CARVALHO**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
SÉRGIO PEDINI**

**PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
JOSÉ LUIZ DE ANDRADE REZENDE PEREIRA**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
CLÉBER ÁVILA BARBOSA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior
Biênio 2014 - 2016**

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

Representante da SETEC/MEC
Paulo Rogério Araújo Guimarães

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus
**Josué Lopes, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues
Reinato, Miguel Angel Isaac Toledi Del Pino, João Paulo de Toledo Gomes,
Marcelo Carvalho Bottazzini**

Representante Corpo Docente
**Flávio Santos Freitas, Liliane Teixeira Xavier, Letícia Sepini Batista, Evane da
Silva, Beatriz Glória Campos Lago, Marco Aurélio Nicolato Peixoto**

Representante Corpo Discente
**Arthur Dantas Rocha, Adriano Viana, Washington Bruno Silva Pereira,
Washington dos Reis, João Paulo Teixeira, Guilherme Vilhena Vilas Boas**

Representante Técnico Administrativo
**Eustáchio Carneiro, Antônio Marcos de Lima, Licinei Henrique de Castro,
Clayton Silva Mendes, Nelson de Lima Damião, Xênia Souza Araújo**

Representante Egresso
**Renan Andrade Pereira, Christoffer Carvalho Vitor, Adolfo Luis de Carvalho,
Wilson Broges Bárbara, Márcia Scodeler**

Representante das Entidades Patronais
Neusa Maria Arruda, Antônio Carlos Oliveira Martins

Representante das Entidades dos Trabalhadores
Vilson Luis da Silva, Célio Antônio Leite Representante do Setor Público ou
Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes, Murilo de Albuquerque Regina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Diretores de Câmpus

Câmpus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledi Del Pino

Câmpus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Câmpus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Câmpus Poços de Caldas

Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Coordenação:

Profº Esp. Geraldo Gomes de Oliveira Junior

Comissão Organizadora:

Profª Ms. Valdirene Pereira da Costa

Profª Ms. Patrícia Ribeiro Do Valle Coutinho

Profº Esp. Jader Fernandes Zanuncio Filho

Pedagogo - Abelardo Bento Araújo

Colaboradores:

Profª. Amanda de Cássia Moura de Almeida

Profª Ms Giovana Elias Riboli Freire

Profº Ms. Fabrício dos Santos Rita

Profº Dr. Paulo Osvaldo Garcia

Profº Ms. Wagner Zeferino de Freitas

Técnicos Administrativo: Carlos Esaú dos Santos

Muzambinho/MG

2014

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	9
1.1. Governo Federal	9
1.2. IFSULDEMINAS - Reitoria	12
1.3. IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho	13
2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
2.1. Identificação do Curso	15
3. JUSTIFICATIVA	15
4. OBJETIVOS	19
4.1. Objetivos geral	19
4.2. Objetivos específicos	19
5. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO.....	20
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	22
6.1. Atuação	24
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	25
7.1. A Estrutura Curricular	25
7.2. Componentes Curricular	26
7.3. Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho	27
7.4. Representação gráfica do perfil de formação.....	28
7.5. Ementário	29
7.6. Prática Profissional	53
7.7. Atividades de pesquisa e extensão	53
7.8. Estágio curricular	54
7.9. Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos	55
7.10. Indicadores Metodológicos.....	56
7.11. Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação	57
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CONHECIMENTOS E DE SABERES ANTERIORES	57
8.1 Critérios para aproveitamento de estudos.....	58

8.2 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	59
9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	60
9.1. Critérios de avaliação da frequência	60
9.2. Critérios de avaliação da aprendizagem	61
9.3. Da Verificação do Rendimento Escolar, da Aprovação e Reprovação	63
9.4. Sistema de Dependência	66
9.5. Do Cancelamento de Matrícula e Evasão	66
9.6. Do Conselho de Classe	67
9.7. Das Transferências Internas e Externas	67
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	68
11. PESSOAL DOCENTE	73
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	74
13. INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS	74
13.1. Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde	76
13.2. Unidade de PCH – Pequena Central Hidroelétrica	77
13.3. Laboratório de Segurança, Higiene e Incêndio do Curso de Segurança do Trabalho - LSHI	77
13.4. Unidade Educacional Mecanização Agrícola I e Mecanização Agrícola	79
13.5. Setor de Transportes – Veículos Automotores	79
13.6. Apicultura e Melipolicultura	79
13.7. Laboratório de Classificação de Café	79
13.8. Prédio Pedagógico da Cafeicultura	80
13.9. Prédio Pedagógico de Engenharia Agrônômica	80
13.10. Setor de Biotecnologia	81
13.11. Laboratório de Análise Bromatológica e Água	81
13.12. Unidade Educativa de Produção Agroindustrial	83
13.13. Usina de Biocombustível	84
13.14. Piscicultura	84
13.15. Unidade Educativa de Produção Animal II – Suinocultura	85
13.16. Biblioteca	85
13.17. CEAD	87
13.18. Almoxarifado	88

13.19. Patrimonio	89
13.20. Prédio Pedagógico de Informática	91
13.21. Restaurante.....	93
13.22. Prédio Administrativo	94
13.23. Setor Pedagógico "H"	95
13.24. Cooperativa-Escola.....	104
13.25. Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal.....	105
13.26. Setor de Tratamento de Água	106
13.27. Unidade Educacional de Tratamento de Resíduos Agropecuários - Biodigestores	106
13.28. Coordenadoria Geral de Atendimento ao Educando – CGAE	107
13.29. Coordenação Geral De Serviços Gerais - CGSG	107
13.30. Fábrica de Ração	109
13.31. Unidade Educativa de Produção Animal	109
13.32. Prédio Pedagógico do PROEJA	115
13.33. Prédio Pedagógico de Edificações	115
13.34. Posto Meteorológico	116
13.35. Unidade Educativa de Produção Animal	106
13.36. Unidade Educativa de Produção Vegetal	118
13.37. Unidade Guaxupé	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
ANEXOS.....	125

1. HISTÓRICO

1.1. Governo Federal

Em 2008, entre as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades aderiram à proposta do Ministério da Educação, para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), como os demais, foi criado em resposta a Chamada Pública MEC/SETEC Nº 002/2007, tomando por base o modelo institucional proposto pelo Decreto Nº 6.095/2007 da Presidência da República. O IFSULDEMINAS teve implantação na sua última mudança de denominação, ocorrida em 2008, por meio do artigo 5º da Lei 11.892, de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com reitoria e câmpus. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais possui seis câmpus em funcionamento: Câmpus Inconfidentes, Câmpus Machado, Câmpus Muzambinho, Câmpus Pouso Alegre, Câmpus Passos e Câmpus Poços de Caldas e ainda duas Unidades Educativas Profissionais de Três Corações e São Lourenço, sendo sua reitoria em Pouso Alegre/MG.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e pedagógica dos câmpus. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos câmpus e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

A criação do IFSULDEMINAS nesta região estratégica visa a consolidação da qualidade do ensino da Educação Profissional Tecnológica, iniciando com cursos de formação inicial e continuada, perpassando aos níveis médio, ofertando cursos técnicos em diversas áreas, de graduação nas modalidades de Cursos de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelado, e ofertando gradativamente Cursos de Pós-graduação *Lato-Sensu* e Cursos de Pós-graduação *Stricto-Sensu*, incentivando e operacionalizando mecanismos para a pesquisa e extensão.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam uma estrutura em crescimento. Desde 2008, são 38 unidades, com mais de 300 câmpus em todos os estados.

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é uma das ações mais relevantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal. Esse programa coloca as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como peças-chave do processo de democratização do conhecimento à comunidade, da elevação do potencial das atividades produtivas locais e do desenvolvimento socioeconômico das regiões do território brasileiro.

As instituições componentes do IFSULDEMINAS acreditam que um modelo de ensino técnico e tecnológico sustentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o caminho efetivo para responder ao desafio colocado pela sociedade de se fazer inclusão social com qualidade de ensino. Esse desafio inclui ainda contribuir para o preenchimento de um hiato na formação de profissionais qualificados para diversos setores como indústria, construção civil, empresas de base tecnológica e agronegócio que têm apresentado um vigoroso crescimento nos últimos anos, contribuindo para o desenvolvimento social da região contemplada.

O ritmo de expansão das inovações tecnológicas tem sido intenso. A previsão é que cada vez mais empresas adotarão processos modernos de produção e gestão. Portanto, a qualificação profissional, passa a ser, mais do que uma necessidade, uma exigência do mercado global. Geração e difusão contínuas de conhecimentos científicos e tecnológicos são, também, desafios das instituições de ensino que, respeitando as características e vocações regionais, tenham a visão clara do seu papel na sociedade moderna.

Desta forma, ao se unirem para formar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, as instituições proponentes, todas com reconhecida tradição na formação técnica e tecnológica na área de ciências agrárias, e mais recentemente em outras áreas de conhecimento, tornam claro o avanço que pode ser alcançado no sentido de formar um centro de excelência na educação profissional e tecnológica. Essa junção de esforços possibilitará o aperfeiçoamento dos processos de gestão e a troca de experiências no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura.

Este Instituto Tecnológico também pode se expandir para atender outras áreas do conhecimento, atendendo às necessidades regionais.

Diante da realidade encontrada hoje, o profissional precisa manter seus conhecimentos atualizados. Há necessidade de contínuo aperfeiçoamento em técnicas e habilidades, por meio da educação continuada. Isto se aplica ao próprio quadro de servidores das instituições de ensino.

A capacitação continuada, em nível de pós-graduação, será facilitada com a união dessas instituições, via intercâmbios de docentes e a possibilidade de criação e oferta de programas de mestrado e doutorado no instituto.

O IFSULDEMINAS, atendendo ao disposto na Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004, Resolução CNE/CBE nº 1, de 21 de janeiro de 2004, Lei 11.788, de 26 de setembro de 2008, na Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, na Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, e na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, manterá Educação Profissional técnica de nível médio. Atendendo as determinações governamentais, as necessidades sociais e/ou do meio produtivo, o IFSULDEMINAS poderá rever, periodicamente, sua oferta de ensino. Caberá aos órgãos: Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico de Câmpus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN) e Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) emitirem pareceres sobre a implantação e/ou extinção de cursos e ao CONSUP sua autorização e/ou extinção daquele(s) já existente(s), observados os dispositivos legais vigentes.

O IFSULDEMINAS poderá realizar parcerias com outras Instituições para o desenvolvimento de suas atividades, assim como prestar serviços e assessoria específicos em sua área de atuação.

1.2. IFSULDEMINAS - Reitoria

Quadro 01 - identificação do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto Instituto Federal do Sul de Minas Gerais		CNPJ 10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente Marcelo Breganholi			
Endereço do Instituto Rua Ciomara Amaral de Paula, 167		Bairro Medicina	
Cidade Pouso Alegre		UF MG	CEP 37550-000
DDD/Telefone 35 34496150	DDD/Fax 35 34496150	<i>E-mail</i> reitoria@ifsuldeminas.edu.br	
Nome da Entidade Mantenedora Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC		CNPJ 00.394.445/0532 13	
Nome do Dirigente Aléssio Trindade de Barros			
Endereço da Entidade Mantenedora Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 4º Andar – ED SEDE		Bairro Asa Norte	
Cidade Brasília		UF DF	CEP 70047-902
DDD/Telefone 61 2022-8597	DDD/Fax	<i>E-mail</i> setec@mec.gov.br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais			

1.3. IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho

Quadro 02 – identificação do IFSULDEMINAS Câmpus Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho		CNPJ 10.648.539/0002-96	
Nome do Dirigente Luiz Carlos Machado Rodrigues			
Endereço do Instituto Rodovia Muzambinho, km 35		Bairro Morro Preto	
Cidade Muzambinho		UF MG	CEP 37890-000
DDD/Telefone (35) 3571-5051	DDD/Fax (35) 3571-5051	<i>E-mail</i> gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br	

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho foi criado em 2008, sendo oferecido no período noturno, como Técnico Pós-médio, para ingressantes que já concluíram o ensino médio. Foi criado com a finalidade de ampliar a oportunidade de educação profissionalizante.

Após reformulação curricular e estrutural, **a partir de 2015, o tempo de integralização do curso Técnico em Segurança do Trabalho passa de dois anos para um ano e meio e sua entrada continua sendo anual.** Sua modalidade, antes denominada Pós-médio, agora recebe a nomenclatura de Subsequente.

O curso habilita o profissional a: Realizar ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas

de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho.

- ✓ Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.
- ✓ Orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC).
- ✓ Coletar e organizar informações de saúde e de segurança no trabalho.
- ✓ Realizar treinamentos de segurança
- ✓ Elaborar e executar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) de acordo com normas regulamentadores e princípio de higiene e saúde do trabalho.
- ✓ Investigar, analisar acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle.
- ✓ Atuar na saúde do trabalhador enfocando a prevenção e a promoção da saúde.

O Curso fundamenta-se em conhecimentos bem definidos, buscando aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos por meio de ações que estimulem o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática da profissão.

2.1 Identificação do Curso

Nome do curso:	Curso Técnico em Segurança do Trabalho
Modalidade:	Subsequente
Eixo Tecnológico	Segurança
Local de funcionamento:	IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho Rodovia Muzambinho, km 35 Bairro: Morro Preto
Ano de implantação:	2008
Reformulação	2014
Habilitação:	Técnico em Segurança do Trabalho
Turno de funcionamento:	Noturno
Número de vagas oferecidas:	40
Forma de ingresso:	Processo seletivo
Periodicidade de oferta:	Anual
Carga horária total:	1350 horas (Disciplinas 1200 h e Estágio 150 h)
Horas aulas	45 minutos
Estágio Curricular	150 horas

3. JUSTIFICATIVA

As últimas décadas foram mundialmente marcadas por profundas transformações de ordem política, econômica e principalmente social, decorrentes dos avanços sociais, culminando com a despolarização político-ideológica e sobretudo com o redesenho do sistema capitalista.

No mundo dos negócios, o maior impacto dessas mudanças verificou-se nas relações do comércio internacional, com a consolidação da globalização e com o acirramento da competitividade e seus desdobramentos nos empreendimentos econômicos.

No Brasil, a situação não é diferente. As transformações levaram à privatização de muitas empresas estatais e à abertura de caminhos para mudanças de base, cujo ponto almejado é a reforma global do Estado. As empresas, especialmente as brasileiras, mudaram assim sua filosofia, alteraram sua estrutura e mais ainda, seu sistema de gestão, objetivando tornarem-se mais enxutas, ágeis e competitivas. Algumas unidades avançam nas reformas estruturais e vêm

transpondo, muitas com sucesso, os obstáculos surgidos pela nova ordem mundial nas relações econômicas.

Uma parte considerável das empresas brasileiras porém, não conseguiu o mesmo desempenho, sobretudo no setor de apoio à produção. É o caso dos setores responsáveis pela Segurança e Saúde no Trabalho - SST. Esses serviços, orientados pelo Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, funcionam, muitas vezes, desvinculados das atividades operacionais, tendo como foco principal o cumprimento das normas legais e a agregação de valor de forma indireta ao produto final das empresas. Assim, esse descompasso reflete-se, de maneira negativa, na otimização dos resultados, uma vez que os custos decorrentes da cobertura de passivos trabalhistas e reparações acidentárias não são pequenos, acrescentando-se ainda os prejuízos para a imagem da empresa e a perda de capacidade produtiva das pessoas atingidas.

Na busca de soluções para esse problema, têm-se utilizado práticas que contemplam ações integradas de Segurança e Saúde no Trabalho com programas de Qualidade e Meio Ambiente.

Com a necessidade de busca por ações proativas de prevenção, o mercado se abriu para políticas e ações de segurança, para estudos de redução/eliminação de acidentes e para os treinamentos de segurança, que são fatores estratégicos nesse contexto.

É evidente, no momento atual, a valorização do profissional de Segurança do Trabalho, exigindo-se formação de qualidade, pois da atuação desse profissional dependerá a redução dos níveis de riscos nos ambientes de trabalho.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil saiu do primeiro lugar no ranking de acidentes de trabalho no mundo, posição que ocupou nas décadas de 70 e 80. Essa queda é, sem dúvida, resultado da conjugação de diversos fatores, dentre os quais destacamos o trabalho dos profissionais de segurança e a adequada aplicação dos conhecimentos, acrescidos das decisões políticas para a área. Entretanto, ocorrem ainda no Brasil 12,6 acidentes para cada 100 mil trabalhadores, ao passo que esse índice é de 7,6 na França; 5,5 na Alemanha; 4,2 na Finlândia e 2,7 na Suécia. Mesmo com as

reduções anunciadas, os números oficiais ainda são alarmantes, colocando-nos entre os 15 países com os piores índices de acidentes de trabalho no mundo e um dos 4 piores em óbitos decorrentes desses acidentes. Os prejuízos diretos e indiretos à sociedade brasileira foram da ordem de R\$22 bilhões em 2001, quantia maior do que todo o orçamento da Saúde naquele ano (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2005).

Diante de tal realidade a tendência das empresas no Brasil é de que a Segurança do Trabalho alcance a mesma importância que se concede à qualidade na produção, visto que, para conseguir essa segurança, é necessário um esforço constante para a criação, o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura preventiva e pró-ativa nas empresas de qualquer natureza.

A Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto nº 92.530, de 9 de abril de 1986, estatui que o exercício da profissão de Técnico de Segurança do Trabalho somente será permitido ao profissional de nível médio portador de certificado de conclusão de curso Técnico de Segurança do Trabalho, a ser ministrado no País, em estabelecimentos de ensino de nível médio

No Brasil, a Segurança do Trabalho é direito constitucional. Urge, então, a formação de profissionais qualificados, não só pela exigência legal da manutenção nas empresas de Técnicos de Segurança de Trabalho em seus quadros, mas também porque a busca da qualidade na produção pressupõe a melhoria das condições dos ambientes de trabalho, aumentando a produtividade e a competitividade. Hoje, a presença do Técnico de Segurança do Trabalho rompe com o estigma da obrigatoriedade, passando a agregar valor à produção de bens e serviços.

As mudanças tecnológicas que transformam o mundo do trabalho envolvem riscos e agravos à saúde daqueles que trabalham e, desta forma implicam em novas necessidades sociais, que exigem dos profissionais atuantes na área de Segurança do Trabalho soluções criativas, críticas e integradas às mais diferentes áreas do conhecimento.

A Norma Regulamentadora 04 (NR 04) do Ministério do Trabalho determina que as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e os poderes Legislativo e Judiciário que possuam empregados regidos pela

CLT mantenham, “obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho”, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

Considerando especificamente a área de abrangência da micro-região da AMOG – Associação dos Municípios da Baixa Mogiana, no sudoeste mineiro, área de influência do Câmpus Muzambinho, destacamos os seguintes dados:

Quadro 03: Dados sobre oferta de Curso Técnico em Segurança do Trabalho nos Municípios da Micro-região de Influência do Câmpus Muzambinho

Município	População	Oferta de Curso Técnico em Segurança do Trabalho
Alterosa	13.829	não
Arceburgo	9.732	não
Areado	13.958	não
Bom Jesus da Penha	3.942	não
Cabo Verde	13.838	não
Conceição da Aparecida	9.888	não
Guaranésia	18.727	não
Guaxupé	49.792	sim (particular)
Itamogi	10.293	não
Jacuí	7.520	não
Juruiaia	9.474	não
Monte Belo	13.049	não
Monte Santo de Minas	21.238	não
Muzambinho	20.406	não
Nova Resende	15.599	não
São Pedro da União	4.953	não
Total	236.238	

Fonte: IBGE (2012)

Constata-se a carência de oferta do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, deixando de atender a demanda exigida pela NR 4 e a qualificação de mão de obra na região impedindo sua inserção num mercado de trabalho, com crescimento expressivo. Isso evidencia as grandes chances de empregabilidade para egressos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, não só na micro-região da AMOG, como também em qualquer região do país.

Levando-se em consideração ainda que a área de influência do Câmpus Muzambinho não se restringe apenas aos municípios da AMOG, mas a uma área muito mais extensa, que atinge cem (100) municípios.

Em vista das justificativas mencionadas e analisando-se os a situação socioeconômica por que passa o país, destaca-se o potencial do Curso Técnico de Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, no atendimento às empresas, às consultorias privadas em Segurança do Trabalho e ao público estudantil em busca de novas oportunidades de profissionalização.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

O curso apresenta como objetivo geral formar profissionais qualificados em Segurança do Trabalho, na Área de Saúde e Segurança no Trabalho, competentes, criativos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade em transformação. O curso deverá propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades características do perfil do egresso, também descritas neste projeto.

4.2. Objetivos específicos

- Capacitar o aluno a executar atividades de Técnico em Segurança do Trabalho.
- Formar profissionais capazes de atender as necessidades e demandas do mercado.
- Formar profissionais com visão sistêmica e integrada em Saúde e Segurança do Trabalho.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso Técnico em Segurança do Trabalho deverá ser realizado mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP, IFSULDEMINAS.

O processo seletivo é aberto ao público. Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

O processo seletivo será divulgado por meio de Edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo, turno e número de vagas ofertadas.

O processo seletivo será classificatório e eliminatório, sendo realizado em uma única etapa de prova, regido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - COPESE do IFSULDEMINAS. Para inscrever-se em curso técnico subsequente oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, em acordo com a Resolução CNE nº 6/2012 e ao parecer CNE/CEB Nº11/2012 e conforme previsto no edital de seleção.

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) das vagas serão reservadas à inclusão social por sistema de cotas (vagas de ação afirmativa) para candidatos que tenham cursado todo o Ensino Fundamental ou Ensino Médio em escolas públicas (de acordo com o Art. 2º da Portaria Normativa 18/2012, inciso II, escola pública é uma instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei 9.394/96) respectivamente, para os processos seletivos dos cursos técnicos e superiores, respeitando a proporção mínima de autodeclarados pretos, pardos e indígenas do último censo do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) para o estado de Minas Gerais. Os outros 50% serão destinados à ampla concorrência.

A matrícula ou rematrícula - que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo câmpus. Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 046/2012.

Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada câmpus promover ampla divulgação.

A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos. Ela deverá ser renovada a cada semestre letivo regular.

No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

O discente com direito a rematrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato a Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE), até sete dias úteis após a data estabelecida, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga nesta Instituição.

O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

O trancamento de matrícula dar-se-á impreterivelmente pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o discente renovar a matrícula no prazo determinado.

A reativação da matrícula somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo.

O discente, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que estiver vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição.

Caso o curso seja extinto ou não seja ofertado, o câmpus não se

responsabiliza nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula.

O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

6. PERFIL DO EGRESSO

O IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho desenvolve a prática pedagógica que permite ao profissional aqui formado enfrentar o mundo do trabalho com subsídios tais como: saber lidar com pessoas, planejar, organizar e monitorar atividades, ter boa formação cultural, estar atento às mudanças, ser idôneo, dinâmico, ter bom senso, interesse.

Considerando as atividades peculiares a área, o egresso deverá alcançar as competências, respeitando-se a Portaria MTb nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, que dispõe sobre as atividades do Técnico em Segurança do Trabalho, relacionadas a seguir:

- informar o empregador, através de parecer técnico, sobre os riscos exigentes nos ambientes de trabalho, bem como orientá-los sobre as medidas de eliminação e neutralização;
- informar os trabalhadores sobre os riscos da sua atividade, bem como as medidas de eliminação e neutralização;
- analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle;
- executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultados alcançados, adequando-os estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo preventivista em uma planificação, beneficiando o trabalhador;
- executar programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho, com a participação dos trabalhadores, acompanhando e avaliando seus resultados, bem como

sugerindo constante atualização dos mesmos estabelecendo procedimentos a serem seguidos;

- promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, aplicação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por terceiros;
- encaminhar aos setores e áreas competentes normas, regulamentos, documentação, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, materiais de apoio técnico, educacional e outros de divulgação para conhecimento e auto-desenvolvimento do trabalhador;
- indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho;
- cooperar com as atividades do meio ambiente, orientando quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivando e conscientizando o trabalhador da sua importância para a vida;
- orientar as atividades desenvolvidas por empresas contratadas, quanto aos procedimentos de segurança e higiene do trabalho previstos na legislação ou constantes em contratos de prestação de serviço;
- executar as atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho utilizando métodos e técnicas científicas, observando dispositivos legais e institucionais que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria das condições do ambiente, para preservar a integridade física e mental dos trabalhadores;
- levantar e estudar os dados estatísticos de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho, calcular a frequência e a gravidade destes para ajustes das ações preventivas, normas regulamentos e outros dispositivos

de ordem técnica, que permitam a proteção coletiva e individual;

- articular-se e colaborar com os setores responsáveis pelos recursos humanos, fornecendo-lhes resultados de levantamento técnicos de riscos das áreas e atividades para subsidiar a adoção de medidas de prevenção a nível de pessoal;
- informar os trabalhadores e o empregador sobre as atividades insalubre, perigosas e penosas existentes na empresa, seus riscos específicos, bem como as medidas e alternativas de eliminação ou neutralização dos mesmos;
- avaliar as condições ambientais de trabalho e emitir parecer técnico que subsidie o planejamento e a organização do trabalho de forma segura para o trabalhador;
- articular-se e colaborar com os órgãos e entidades ligados à prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- participar de seminários, treinamento, congressos e cursos visando o intercâmbio e o aperfeiçoamento profissional.

6.1 Atuação

O Técnico em Segurança do Trabalho, embasado em conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão é o profissional habilitado para atuar junto a instituições e empresas (públicas e privadas), urbanas e rurais, em ações integradas de proteção, prevenção e educação, zelando pela correta aplicação das normas de segurança do trabalho, em atividades individuais e coletivas, visando à promoção da saúde do trabalhador, os direitos elementares de cidadania e a garantia da qualidade de serviços e produtos das empresas.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1. A Estrutura Curricular

A organização curricular do presente Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96 - que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; alterada pela lei nº 11.741/2008.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e resolução CNE/CEB nº 04 e 06 de junho de 2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político do IFSULDEMINAS.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção dos eixos tecnológicos, constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela resolução CNE/CBE nº 03/2008, com base no parecer CNE/CBE nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Atualizado pela Resolução CNE/CBE nº 04 e 06 de junho de 2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime modular semestral, e com **carga horária total de 1350 horas, sendo 1200 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica e 150 horas ao estágio supervisionado (obrigatório).**

A distribuição da carga horária dos componentes curriculares, destinados as disciplinas de bases científicas e tecnológicas irão ocorrer ao longo dos dias letivos normais e sábados letivos complementares e atividades programadas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas na interdisciplinaridade e na contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos neste Projeto Pedagógico, ensejando a formação integrada que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia,

assim como aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

7.2 Componentes Curriculares

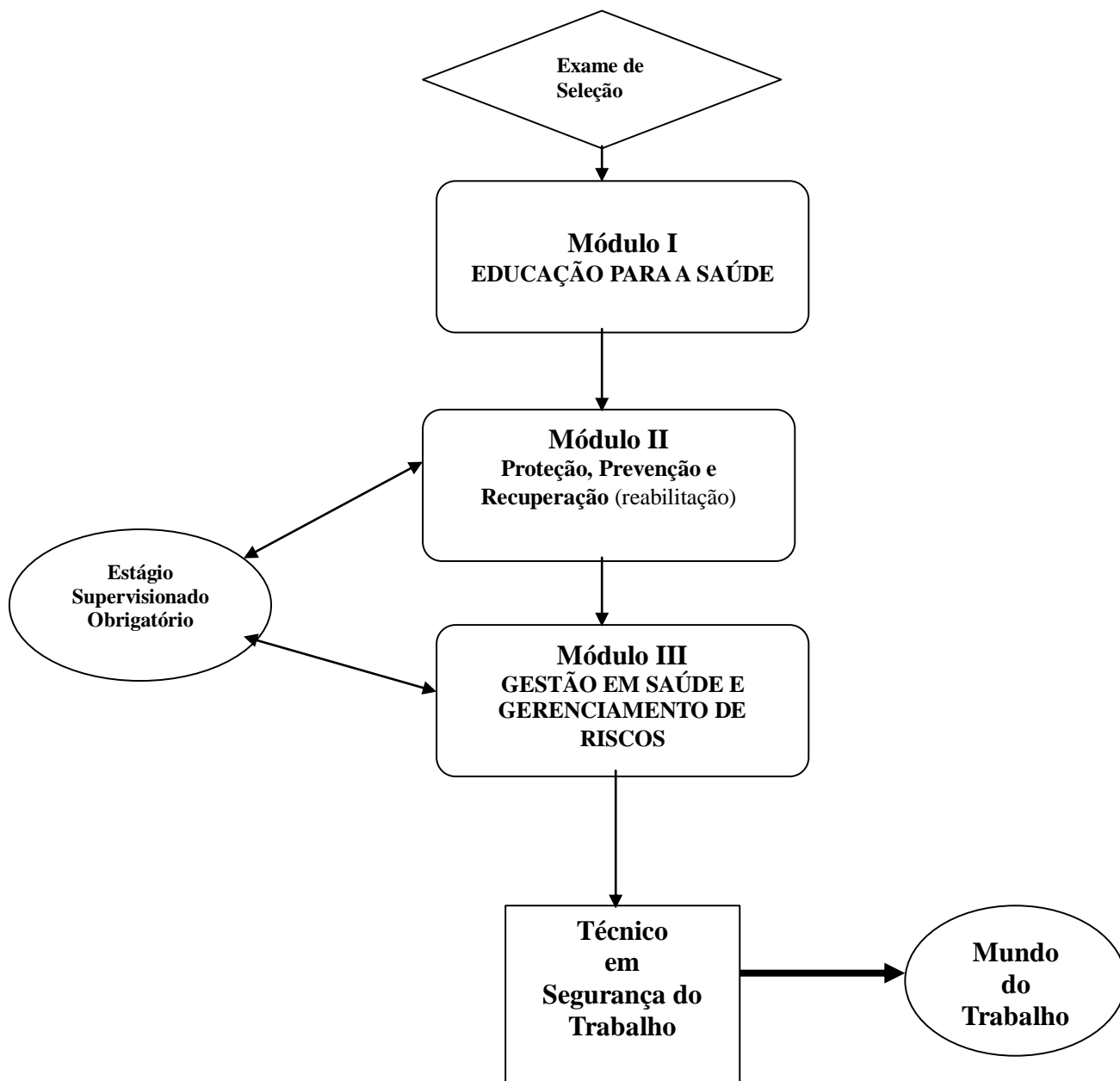
Os componentes abrangem (em ordem alfabética):

- Análise de Risco Prática
- Comunicação I - Redação Técnica
- Comunicação II - Apresentações orais
- Desenho Técnico
- Ergonomia
- Ética e Cidadania
- Higiene do Trabalho I
- Higiene do Trabalho II
- Higiene do Trabalho III
- Informática
- Legislação Aplicada
- Matemática Básica
- Medicina I
- Medicina II
- Metodologia Científica
- Organização e Normas do Trabalho
- Prevenção e Controle de Perdas
- Proteção ambiental
- Relações Humanas e Psicologia do Trabalho
- Segurança do Trabalho I
- Segurança do Trabalho II
- Segurança do Trabalho III
- Segurança do Trabalho Rural
- Tecnologias de Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico

7.3 Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
	Disciplinas 1º Módulo	CH	
I	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Higiene do Trabalho I	75
		Tecnologias de Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico	60
		Segurança do Trabalho I	75
		Matemática Básica	30
		Ergonomia	45
		Comunicação I - Redação Técnica	45
		Ética e Cidadania	45
		Informática	30
		Carga Horária do 1º Módulo	405
	Disciplinas 2º Módulo	CH	
II	PROTEÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO (REABILITAÇÃO)	Higiene do Trabalho II	75
		Desenho Técnico	45
		Segurança do Trabalho II	60
		Medicina do Trabalho I	45
		Prevenção e Controle de Perdas	75
		Relações Humanas e Psicologia do Trabalho	30
		Metodologia Científica	30
		Comunicação II - Apresentações orais	45
		Carga Horária do 2º Módulo	405
	Disciplinas 3º Módulo	CH	
III	GESTÃO EM SAÚDE E GERENCIAMENTO DE RISCOS	Higiene do Trabalho III	60
		Proteção Ambiental	45
		Segurança do Trabalho III	75
		Medicina do Trabalho II	60
		Organização do Trabalho e Normas	45
	Legislação Aplicada	30	
	Análise de Riscos Prática	30	
	Segurança do Trabalho Rural	45	
	Carga Horária do 3º Módulo	390	
Disciplina Optativa	Disciplina 3º Módulo	CH	
	Libras	30	
	SUB-TOTAL	1200	
	Estágio Supervisionado	150	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	1350	

7.4 Representação gráfica do processo de formação



7.5 Ementário

Componentes curriculares do 1º módulo



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: HIGIENE DO TRABALHO I			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1º	75 h	5	1º
Ementa			
<p>Generalidades, Antecedentes Históricos, Conceitos Básicos: Atividades e Operações Insalubres; Riscos Ocupacionais; Equipamentos de Proteção; Conceituação, classificação e reconhecimento dos riscos. Avaliação e medidas de controle de Riscos Físicos. Estudos dos riscos Ruído Contínuo ou intermitente, Ruído de Impacto, Calor, Radiações Ionizantes, Radiações não ionizantes, Vibrações, Frio, Umidade.</p> <p>Manuseio de aparelhos de medição agentes físicos Estudo dos Anexo da NR 15 Anexo 01, 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 Estudo de NHO Normas de Higiene Ocupacional aplicáveis Adicional de Insalubridade exposição a agentes físicos Medidas de controle coletivo para agentes físico Ruído.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>SALIBA, T.M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 3. ed. São Paulo: LTR, 2010. FERRARI, M. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho. Salvador: JusPodivm, 2010. SOARES, P. Segurança e Higiene do Trabalho. Canoas: ULBRA, 1994.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>SEGURANÇA e medicina do trabalho. (Manuais de Legislação Atlas). 65. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEGURANÇA e medicina do trabalho. 5. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2010. GARCIA, G.F.B. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. São Paulo: GEN, 2009. SOARES, P. Segurança e Higiene do Trabalho. Canoas: ULBRA 1994. SZABÓ JÚNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho - 6ª ed. São Paulo: RIDEEL, 2013</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS E PÂNICO			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	60 h	04	1°
Ementa			
<p>Incêndios Históricos, Conceitos Básicos: Fogo e Incêndios; Propagação do Fogo; Métodos de Extinção de Incêndio; Classes de Incêndios; Agentes Extintores e Extintores de Incêndio; Sistemas de Hidrantes Prediais para Combate a Incêndio; Sistema de Chuveiro Automático para Extinção de Incêndio; Sistemas Fixos de Combate a Incêndio; Sistema de Iluminação de Emergência; Sistema Automático de Detecção; Alarme de Incêndio e Comunicações; Proteção Estrutural; Escadas de Segurança; Sinalização de Emergência; Brigada de Incêndio; Combate a Incêndio; Prevenção de Incêndio; Plano de Evacuação ou Evasão; Normas e Regulamentações; Gestão da Qualidade Total na Segurança Contra Incêndio em Edifícios e Áreas de Risco; IT Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros; Proteção Contra Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>POPOVIC, Raphael Rodriguez. Tecnologia em Segurança Contra Incêndios. São Paulo: LTR, 2007.</p> <p>JR, A.B. Manual de Prevenção e Combate e Incêndios. São Paulo: SENAC, 2013.</p> <p>PEREIRA, A. G. Segurança Contra Incendio. São Paulo: LTR, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FERRARI, M. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho. Salvador: JusPodivm, 2010.</p> <p>Pereira, A. G. Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos. São Paulo: LTR, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Polícia Militar do Estado de São Paulo. Corpo de Bombeiros. Regulamento de Segurança Contra Incêndio das Edificações e Áreas de Risco: Decreto n. 46.076/01 – São Paulo: Corpo de Bombeiros, 2005.</p> <p>MINAS GERAIS (Estado). Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Corpo de Bombeiros. Regulamento de Prevenção Contra Incêndio e Pânico: Decreto n. 44.746/08 – Minas Gerais: Corpo de Bombeiros, 2010.</p> <p>SUSEP. Superintendência de Seguros Privados. Circular n. 006/92. Rio de Janeiro, 1992.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO I			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	75 h	05	1°
Ementa			
<p>Conhecimento e Estudo dos conceitos de acidentes de trabalho (Previsionista e Legal) e dos Estudos dos Tipos de acidentes de Trabalho. Comunicação de Acidente de Trabalho, Estabilidade acidentária, benefícios acidentários (Auxílio Doença Acidentário e Auxílio Acidente, Conhecimento das causas de acidentes de trabalho. Conhecimento de atos e condições inseguras. Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 01- Disposições Gerais; NR 02 - Inspeção Prévia; NR 03 - Embargo e interdição; NR 04 - Serviços Especializados em engenharia de segurança e medicina do trabalho, NR 05 – CIPA; NR 06 - EPs - Equipamentos de Proteção Individual e coletiva; NR 08.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Araujo, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL Difusão Cultural do Livro, 2011. Atlas, M. D. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo : Atlas, 2013. Morais, C. R. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Saúde do Trabalho. Yendis, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAUJO, A. D. Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador. São Paulo: AB, 2007. ETAL, B. F. Sistema Elétrico de Potência - SEP - Guia Prático - Conceitos, Análises e Aplicações de Segurança da NR-10. São Paulo: Erica, 2012. ETAL., C. A. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. OLIVEIRA, C. A. Segurança e Saúde no Trabalho - Guia de Prevenção de Riscos. São Paulo: Yendis, 2012.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: MATEMÁTICA BÁSICA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	30 h	02	1°
Ementa			
<p>Introdução ao estudo de matemática básica voltada as operações básicas necessárias para cálculos relacionados a higiene ocupacional, custos, acidentes, razão e proporção, regra de três e porcentagem. Variáveis contínuas e discretas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Estudos fundamentais de probabilidade. entre outros.</p> <p>Obs.: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para balizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>COSTA, G.G.O. Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>COSTA, G.G.O. Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>IEZZI, G. et. al. Matemática. Volume Único. 5ª Ed. São Paulo: Atual, 201.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BONJORNO, J.R.; GIOVANNI, J.R. Matemática: uma nova abordagem - 2º Ano - Ensino Médio – Progressões. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos - Vol. 2. 9ª Ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>ALBUQUERQUE, J.P.A. Probabilidade, Variáveis Aleatórias e Processos Estocásticos. São Paulo: Interciência, 2008.</p> <p>Murteira, B.; Antunes, M. Probabilidades e Estatística - Volume II. São Paulo: Zamboni, 2013.</p> <p>GOTTLIEB, F.C.; FAINGUELERNT, E.K. Guias de Estudo de Matemática: relações e funções. São Paulo: Moderna, 2006.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: ERGONOMIA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	45 h	03	1°
Ementa			
<p>Ergonomia conceitos e aplicabilidade, Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 17 Ergonomia, Estudos dos postos de trabalho Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>LACOMBE, P. Bioergonomia - a ergonomia do elemento humano - um novo posicionamento para o ambiente de trabalho. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2012. JAN DUL; WEERDMEESTER B Ergonomia Prática 3. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. JAIR LOT VIEIRA. Manual de ergonomia - manual de aplicação da Nr-17 - conforme publicação oficial do ministério do trabalho. 2. Ed. São Paulo: Edipro, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>WEERDMEESTER B. Ergonomia prática. Rio de Janeiro: RIO BOOKS, 2013. LIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. MÁSCULO, F.S.; VIDAL, M.C. Ergonomia - trabalho adequado e eficiente. 1. ed. Campus Elsevier, 2011. PASCHOARELLI, L.C.; SANTOS, R. Ergonomia - aspectos do conforto e constrangimentos de atividades. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. ALMEIDA, C.P.; FERREIRA. .M.C. Diagnóstico em ergonomia no centro - oeste brasileiro Vol 1. Brasília: Unb, 2012.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: COMUNICAÇÃO I - Redação Técnica			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	45 h	03	1°
Ementa			
<p>Estudo dos princípios e da organização da Língua Portuguesa – registro formal e modalidade escrita. Utilização em Relatórios de Termos Técnicos, Elaboração de Atas, Ofício, Requerimentos dentre outros necessários para as rotinas diárias. Comunicação escrita e oral no contexto técnico, realizada por meio da leitura e produção de textos.</p> <p>Obs.: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
CASTILHO, A. Nova gramática do Português Brasileiro . Contexto: São Paulo, 2012. FÁVERO, L.L. Coesão e Coerência textual . 11.ed. Ática: Varginha, 2010. KOCH, I.V. Argumentação e linguagem . 13.ed. Cortez: São Paulo, 2011.			
Bibliografia Complementar			
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37.ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2009. FIORIN, J.L. Elementos de análise do discurso . 15.ed. Contexto: São Paulo, 2011. _____; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. Ática: Varginha, 2012. KOCH, I.V. Desvendando os segredos do texto . 7.ed. Cortez: São Paulo, 2011. _____; TRAVAGLIA, L.C. Língua Portuguesa: estudo e ensino . 13. ed. Cortez: São Paulo, 2011.			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: ÉTICA E CIDADANIA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	45 h	03	1°
Ementa			
<p>Ética, Valores, Moral, Ética Profissional, Código de Ética do Técnico em Segurança do Trabalho, Cidadania. Ainda, prepara o profissional de Segurança do Trabalho para atuar com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social. Comportamento ético no ambiente de trabalho, inclusive, nas entrevistas de emprego. Preparação de Currículo Vitae e a importância das Cartas de Apresentação para o mercado de trabalho.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>GALLO, S. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia. 20º ed. Papyrus, Campinas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, C.A.D.; MILANELI, E. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. 2º ed. São Paulo: Yendis, 2012.</p> <p>RIOS, T.A. Ética e Competência. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AMOEDO, S. Ética do trabalho na era da pós-qualidade. 2º ed. São Paulo: Qualitymark, 2007.</p> <p>SOUZA, M.C. Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores? São Paulo: Zahar, 2011.</p> <p>GUARACY, T. Eles me disseram ideias e valores de 21 brasileiros de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DE LA TAILLE, Y.; CORTELLA, M.S. Nos Labirintos da Moral. 5º ed. São Paulo: Papyrus, 2009.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: INFORMÁTICA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
1°	30 h	02	1°
Ementa			
<p>Conhecimento para uso das ferramentas oferecidas pela escola, noções gerais de Informática, Internet, bem como ferramentas para confecção de textos, planilhas e apresentações.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
MOLEIRO, M.A. Apostila do BrOffice 3.3.x. Writer e Calc. 3ª Ed. Paraná, 2011. MANZANO, J.A.N.G. BrOffice.org 3.2.1- Guia Prático de Aplicação, 2011. SOBRAL, A. Internet na Escola: o que é, como se faz.3º Ed, Nov. de 2002			
Bibliografia Complementar			
BrOffice.org, Site oficial do BrOffice.org. Disponível em http://www.broffice.org . Acesso em 10/12/2012. SILVEIRA, S.A.; CASSINO, J.(Org.). Software Livre e Inclusão Digital. 1. ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. GRASSELLI, O.M. Internet, correio eletrônico e intimidade do trabalhador. São Paulo, 2011. HAHN, H; ORSELLI, A. A. Dominando a internet. São Paulo: MAKRON BOOKS 1995. MEIRELLES, F.S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 2004.			

Componentes Curriculares do 2º módulo



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: HIGIENE DO TRABALHO II			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	75 h	5	2º
Ementa			
<p>Conceitos Básicos: Atividades e Operações Insalubres riscos químicos; Riscos Ocupacionais; Equipamentos de Proteção; Conceituação, classificação e reconhecimento dos riscos químicos. Dispersão de Contaminantes químicos no ambiente; FISPQ Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico. Medidas de controle coletivo para agentes químicos. Ventilação e Exaustão Industrial.</p> <p>Estudos da NR 15 anexos 11, 12 e 13 Estudos de casos específicos. Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transporte de substâncias agressivas.</p> <p>Estudo de NHO Normas de Higiene Ocupacional (Fundacentro) aplicáveis, Elaboração de Plano de Atendimento à Emergências – PAE, Elaboração de Programa de Proteção Respiratória - PPR. Manuseio de aparelhos de medição.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>SALIBA, T.M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 3. ed. São Paulo: LTR, 2010.</p> <p>FERRARI, M. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho. Salvador: JusPodivm, 2010.</p> <p>SOARES, P. Segurança e Higiene do Trabalho. Canoas: ULBRA, 1994.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>SEGURANÇA e medicina do trabalho. (Manuais de Legislação Atlas). 65. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEGURANÇA e medicina do trabalho. 5. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>GARCIA, G.F.B. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. São Paulo: GEN, 2009.</p> <p>SOARES, P. Segurança e Higiene do Trabalho. Canoas: ULBRA 1994.</p> <p>SZABÓ JÚNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho - 6ª ed. São Paulo: RIDEEL, 2013</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: DESENHO TÉCNICO			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2°	45 h	03	2°
Ementa			
<p>Conhecer as normas de desenho técnico, escalas e dimensionamento; Executar e ler plantas baixas, cortes e fachadas; Executar e ler elementos gráficos e legendas; Executar e ler mapas de risco; Interpretar Desenhos Técnicos Industriais; Conhecer processos básicos de CAD (projeto auxiliado por computador).</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>HENDERSON J. SPECK E VIRGÍLIO V. PEIXOTO Manual De Desenho Técnico - Coleção Didática - 7ª ED - São Paulo: Editora UFSC, 2013</p> <p>PEREIRA, N.C Desenho técnico São Paulo: Editora Editora do Livro Técnico 2012</p> <p>RIBEIRO, AC; PERES, MP; NACIR, I Curso de desenho técnico e autocad - São Paulo: Editora Pearson / Prentice Hall, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CUNHA, LV. Desenho tecnico. 12.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkain, 2002.</p> <p>LIMA, CC. AutoCAD 2002. São Paulo: Erica, 2001</p> <p>MORAIS, JMS. Desenho Técnico Básico: normas de desenho, multivistas, leitura-perspectiva, cotagem e toleranciamento, desenho de conjuntos. 22.ed. Porto: Porto, 2002</p> <p>STRAUHS, FR. Desenho Técnico. São Paulo: BASE EDITORIAL, 2010</p> <p>MAGUIRE, D. E.;SIMMONS, C. H. Desenho Técnico : problemas e soluções gerais do desenho. São Pauo: HEMUS, 2004</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO II			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2°	60 h	04	2°
Ementa			
<p>Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 10 - Segurança em serviços de instalações elétricas; Sistemas Lockout e Tagout, NR 11 - Transporte Movimentação, Armazenamento e manuseio de matérias; NR 12 - Máquinas e equipamentos; NR 13 - Caldeiras e vasos de pressão; NR 14 - Fornos, NR 16 - Atividades e operações perigosas; NR 18 - Condições e Meio Ambiente de trabalho na indústria da construção. NR 35 Trabalho em Altura, NR 19 Explosivos Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Araujo, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL Difusão Cultural do Livro, 2011. Atlas, M. D. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo : Atlas, 2013. Morais, C. R. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Saúde do Trabalho. Yendis, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAUJO, A. D. Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador. São Paulo: AB, 2007. ETAL, B. F. Sistema Elétrico de Potência - SEP - Guia Prático - Conceitos, Análises e Aplicações de Segurança da NR-10. São Paulo: Erica, 2012. ETAL., C. A. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano o Sul: Yendis, 2011. JUNIOR, J. R. NR 10 - Segurança em Eletricidade - uma Visão Prática . São Paulo: Erica, 2013). OLIVEIRA, C. A. Segurança e Saúde no Trabalho - Guia de Prevenção de Riscos. São Paulo: Yendis, 2012.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: MEDICINA DO TRABALHO I			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2°	45 h	03	2°
Ementa			
<p>Conceituação de doenças do trabalho e ocupacionais, Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 07 - PCMSO Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, Estudo de Doenças ocupacionais, Compreender o PCMSO como programa de controle e gestão da saúde ocupacional; Importância dos exames complementares para a prevenção de doenças ocupacionais.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>IVONE, S et al. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2ª Ed. São Paulo: LTR, 2008.</p> <p>PINHEIRO, A.K.; FRANÇA, M.B.A. Ergonomia Aplicada á anatomia e á fisiologia do trabalhador, Vol. 2, Goiânia: 2006</p> <p>MORAIS. C.R.N. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Medicina do Trabalho, 3ªEd. São Caetano do Sul: Yendis. 2008</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FERNANDES, A. Os acidentes do trabalho: do sacrifício do trabalho a prevenção e a reparação. 2ed. São Paulo: LTR, 2003.</p> <p>SALIBA, T.M. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 2ed. São Paulo: LTR, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, C.A.D. Procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas. São Paulo: LTR, 2002.</p> <p>BRASIL. Anamnese ocupacional: manual de preenchimento da Ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador (Firaast) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>Brasil. Atenção à saúde dos trabalhadores expostos ao chumbo metálico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2°	75 h	05	2°
Ementa			
<p>A história do prevencionismo, Causas de acidentes: fator pessoal de insegurança, ato inseguro, condição ambiente de insegurança. Consequências do acidente: lesão pessoal e prejuízo material. Agente do acidente e fonte de lesão. Riscos das principais atividades laborais, Taxa de Frequência e Gravidade, Ferramentas de Controle de Perdas nas organizações, Estudos fundamentais de estatística.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. Editora Atlas. São Paulo. 4ª Edição (2011);</p> <p>PAIVA, Marcos Guimarães. PPRA e PCMSO em Serviços de Saúde. Editora LTR. São Paulo. Edição (2012)</p> <p>FERRARI, Mário. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho. Salvador. Editora JusPodivm, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AYRES, Dennis de Olivira e CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de Prevenção de Acidentes do Trabalho: Aspectos Técnicos e Legais. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>FANTAZZINI, M.L. Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas. Ed Fundacentro.</p> <p>GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010.</p> <p>SEGURANÇA e medicina do trabalho. Manuais de Legislação Atlas 72. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: RELAÇÕES HUMANAS E PSICOLOGIA DO TRABALHO			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	30 h	02	2º
Ementa			
<p>Introdução na área de doenças psicossomáticas ligadas diretamente ao ambiente de trabalho, assédio moral, relacionamento interpessoal no trabalho, estratégias de abordagens aos trabalhadores,</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CRIVELARO, R; TAKAMORI, J.T. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2º ed. São Paulo: Alinea. 2011.</p> <p>MOTA, M.C.Z. Psicologia aplicada em segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2012.</p> <p>OVEJERO B.A Psicologia do Trabalho em um mundo globalizado. São Paulo Bookman Companhia, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CAROSELLI, M. Relações pessoais no trabalho. Senac, 2012.</p> <p>WEIL, P. Relações Humanas na família e no trabalho. Vozes, 2010.</p> <p>GARCIA, GFB. Acidentes do trabalho – Doenças ocupacionais. São Paulo: Editora Método, 2011.</p> <p>MONTEIRO, AL; BERTAG, RFS. Acidentes do Trabalho e doenças ocupacionais. São Paulo: Saraiva , 2012.</p> <p>FREI BETTO; CORTELLA, MS. Sobre a Esperança, diálogo. São Paulo: Papirus, 2007.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2°	30 h	02	2°
Ementa			
<p>Introdução ao estudo da metodologia científica. Organização de estudos, análise e elaboração de textos científicos, nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>_____. Fundamentos da metodologia científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>BARROS, A.J.S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3ª Ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SANDÍM ESTEBAN, M.P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre. :AMGH, 2010.</p> <p>GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: COMUNICAÇÃO II - APRESENTAÇÕES ORAIS			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
2º	45 h	03	2º
Ementa			
<p>Produzir textos orais e escritos que atendam adequadamente à situação comunicativa estabelecida, utilizando técnicas de comunicação oral para aplicação do trabalho nas atividades de saúde e segurança, responsabilidade frente às situações de comunicação, técnicas de apresentação de treinamentos, documentos complementares (Listagem de Presença e formas de registro).</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>PLAISANCE, P. Ética na Comunicação. Penso-Artmed, 2011. PENTEADO, JRW. A Técnica da Comunicação Humana. 14º ed. São Paulo: CENGAGE, 2012. ESPOSITO, J. Como atuar e falar em público. São Paulo: M Books, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>PASSADORI, R. As 7 Dimensões da Comunicação Verbal. São Paulo: Gente, 2009. BRASSI, S. Comunicação Verbal. São Paulo: Madras, 2008. CAMARGO, PS. Linguagem corporal técnicas para aprimorar: relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Summus, 2010. ZANOTO, N. Correspondência e redação técnica. São Paulo: EDUCS, 2009. WEEKS, H. Falhas na comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2009. BARKER, A. Aprimore suas Técnicas de Comunicação. São Paulo: Clio Editora, 2007. ROSEMBERG, MB. Comunicação não violenta. São Paulo: Agora Editora, 2006.</p>			

Componentes curriculares do 3º módulo



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: HIGIENE DO TRABALHO III			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3º	60 h	04	3º
Ementa			
<p>Dominar as metodologias e técnicas de levantamento dos agentes ambientais (riscos biológicos); Atuar como agente desencadeador de planos e programas para a minimização de riscos ambientais (riscos biológicos); Criar e executar programas e ações de prevenção e controle de acidentes (PPRA); Dominar as metodologias e técnicas de levantamento de dados; e Criar e executar programas e ações de prevenção e controle de acidentes Estudo da NR 15 anexo 14</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. Editora Atlas. São Paulo. 4ª Edição (2011);</p> <p>PAIVA, Marcos Guimarães. PPRA e PCMSO em Serviços de Saúde. Editora LTR. São Paulo. Edição (2012)</p> <p>FERRARI, Mário. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho. Salvador. Editora JusPodivm, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AYRES, Dennis de Oliveira e CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de Prevenção de Acidentes do Trabalho: Aspectos Técnicos e Legais. Editora Atlas. São Paulo. 2ª Edição (2011)</p> <p>TAVARES, J. da C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 4. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.</p> <p>GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010.</p> <p>SEGURANÇA e medicina do trabalho. Manuais de Legislação Atlas 72. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: PROTEÇÃO AMBIENTAL			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	45 h	03	3°
Ementa			
<p>Meio Ambiente e Sustentabilidade: Uma visão Geral. Ciência, princípios ecológicos e sustentabilidade. Gerenciamento de resíduos, Estudo da NR 25 Resíduos Industriais, Sistemas de Certificação ISO 14000, saneamento ambiental. Noções de controle ambiental na água, solo, áreas verdes. Poluição atmosférica. Introdução a legislação ambiental brasileira. Avaliação de impactos ambientais. Diagnóstico ambiental para estudos de impacto ambiental, áreas degradadas, relatório ambiental preliminar.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BUCKERIDGE, M.S. Biologia & Mudanças Climáticas no Brasil. São Carlos: Rima Editora, 2008.</p> <p>ODUM, E.P. Fundamentos de Ecologia. Tradução Pégasus Sistemas e Soluções. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CURI, D.; Gestão Ambiental. 1ed. - São Paulo: Person Prentice Hall, 2012.</p> <p>MILLER, G.T.; Ecologia e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>ROSA, H.R.; FRACETO, L.F.; CARLOS, V.M. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre; Bookman, 2012.</p> <p>KIRCHNER, A. KAUFMANN, H. SCHMID, D. FISCHER. gestão da qualidade - segurança do trabalho e gestão ambiental - 2ª ed, São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2009.</p> <p>GARCIA, G.F.B. Meio Ambiente Do Trabalho - 3ª ed. São Paulo: MÉTODO (Grupo GEN) 2011.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO III			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	75h	05	3°
Ementa			
<p>Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: , NR – 20: Líquidos e combustíveis inflamáveis, NR – 21: Trabalho a céu aberto NR – 22: Segurança e saúde em mineração, NR – 24: Condições Sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, NR – 25: Resíduos Industriais, NR – 26: Sinalização de Segurança, NR – 27: Registro profissional do técnico em segurança do trabalho no Ministério do Trabalho, NR – 28: Fiscalização e Penalidades, NR – 29: Segurança e saúde no trabalho portuário, NR – 30: Segurança e saúde no trabalho aquaviário, NR – 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, NR – 33: Segurança no trabalho de espaços confinados, NR – 35: Trabalho em Altura. NR – 36: Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados Detalhamento dos riscos presentes no ambiente de trabalho rural; Conhecimento dos programas de Gestão de Riscos para as ações de prevenção de acidentes do trabalho Rural. Conhecimento de processos de organização das atividades de forma segura no ambiente de trabalho rural.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo : Editora Atlas, 2013.. ARAUJO, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL Difusão Cultural do Livro, 2011. OLIVEIRA, C. A. Segurança e Saúde no Trabalho - guia de prevenção de riscos. Editora Yendis, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAUJO, A. d. Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador. São Paulo: AB . 2007. MORAIS, C. R. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Saúde do Trabalho. Yendis, 2012. PAOLESCHI, B. CIPA - guia pratico de segurança São Paulo: 2009. TAVARES, J. d. Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho. São Paulo: SENAC, 2012. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://webmail.muz.ifsuldeminas.edu.br/expressoMail1_2/index.php. Acesso em: 07 Julho 2013.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: MEDICINA DO TRABALHO II			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	60 h	04	3°
Ementa			
<p>Estudo teórico-prático dos conceitos e técnicas básicas que norteiam a fundamentação dos atendimentos emergenciais. Primeiros socorros em situação de emergência, tais como aqueles que relacionam-se com o sistema nervoso, cardiorrespiratório e trauma, técnicas de resgate e salvamento; Subsídios teóricos básicos que possibilitem o encaminhamento adequado de vítimas dessas situações.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
FALCÃO L.F.R.; BRANDÃO J.C.M. Primeiros Socorros Editora Martinari, 2010 HIGA, E.M.S.; ATALLAH, A.N. Guia de medicina de urgência . 2 ed. São Paulo: Manole, 2008. SOUZA, L.M.M. Primeiros Socorros: condutas técnicas . São Paulo: Latria, 2010.			
Bibliografia Complementar			
CANETTI, M. et al. Manual básico de socorros de emergência . 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. FLEGEL, M.J. Primeiros Socorros no esporte . 4 ed. Barueri: Manole, 2002. GARCIA, S.B. Primeiros Socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo . Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. HAFEN, B.Q.; FRANSEN, K. J.; KARREN, K.J. Guia de primeiros socorros para estudantes . 7 ed. São Paulo: Manole, 2002. PASTERNAK, J. Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer . São Paulo: Ática, 2004.			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E NORMAS DO TRABALHO			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	45 h	03	3°
Ementa			
<p>Importância da Organização de Processos Industriais. Conhecimento dos Principais Processos Industriais; Conhecimento de Linhas de Produção; Viabilizar procedimentos técnicos e administrativos voltados para a elevação do nível de qualidade do ambiente de trabalho, Estudo de Medidas de controle nos Processos Produtivos. SGI - Sistema de Gestão Integrada em Organização de Processos. Sistemas de Gestão OHSAS 18001, ISSO 14000, ISSO 9000 Sistema de qualidade total, Processos de Certificação. Auditorias interna e externa.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8º Ed. Rio de Janeiro: Campus. 2011.</p> <p>CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. . 9º Ed. Rio de Janeiro: Campus. 2009. Editora Campus. 9º Edição. 2009.</p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>SNELL, S.A.; BATEMAN, T.S. Administração – Liderança e Colaboração no Mundo Competitivo. 7º Ed. São Paulo: Mcgraw-hill Interamericana.</p> <p>BARBOSA, C. Equilíbrio e Resultado: porque as pessoas não fazem o que deveriam fazer. São Paulo: Sextante.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo – dando asas ao espírito empreendedor. 4ª Ed. Editora Manole.</p> <p>CARPINETTI, LCR; GEROLAMO, MC; MIGUEL, PAC. Gestão de Qualidade ISO 9001: 2008 – Princípios e Requisitos. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, LM; COSTA, RG; PEREZ JR, JH. Gestão Estratégica de Custos. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: LEGISLAÇÃO APLICADA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	30 h	02	3°
Ementa			
<p>Analisar, interpretar e avaliar os impactos da legislação previdenciária e trabalhista do país; Conhecer a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas; Conhecer os direitos trabalhistas da mulher e do menor, conhecer documentos previdenciários PPP, Perfil Profissiográfico Previdenciário, LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>OLIVEIRA, A. Consolidação da Legislação Previdenciária (CLP): Regulamento e Legislação Complementar. 14ª Ed. São Paulo: Altas, 2011.</p> <p>ROMAR, C.TM; MANUS, P.P.T. CLT e Legislação Complementar em Vigor. 8ª Ed. São Paulo: Altas, 2010.</p> <p>VIERA, A.A. Auxílio-doença Acidentário Laboral: e seus reflexos no contrato individual de trabalho. São Paulo: LTR, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CORTEZ, Julpiano Chaves. Efeitos do Acidente do Trabalho no Contrato de Emprego. São Paulo: LTR, 2011.</p> <p>KWITKO, Airton. FAP e NTEP: Novidades que Vêm da Previdência Social. São Paulo: LTR, 2010.</p> <p>VENDRAME, Antonio Carlos. Implicações Legais na Emissão do PPP e LTCAT: não produza provas contra si mesmo. São Paulo: LTR, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho: Lei nº 6514, de dezembro de 1977. 61ed. Brasília: Atlas, 2007.</p> <p>TAVARES, J.D. Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho. São Paulo: SENAC, 2012.</p> <p>SAAD, E. G. Consolidação das Leis do Trabalho Comentada. 40.ed. São Paulo: LTR, 2007.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: ANALISE DE RISCO PRATICA			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	30 h	02	3°
Ementa			
<p>Estudo e Elaboração de APR - Análise Preliminar de Risco. Estudo e Elaboração de LTR - Liberação de Trabalho de Risco. Estudo e Elaboração de PT - Permissão de Trabalho. Estudo e Elaboração da PET Permissão de Entrada e Trabalho. Estudo e Elaboração de Check List (Normas, Inspeções, Atividades etc). Estudo e Elaboração de POP - Procedimento Operacional Padrão. OS - Ordens de Serviço. Estudo e Elaboração de Relatórios de Inspeção. Demonstração e Uso dos Equipamentos de Avaliação para a Elaboração dos documentos de Análise de Risco Prática. Detalhamento das Possíveis Formas de Registro e Arquivamento de Treinamentos na empresa.</p> <p>Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>OLIVEIRA, C. A. Segurança e Saúde no Trabalho - Guia de Prevenção de Riscos. São Paulo: Yendis, 2012.</p> <p>ARAUJO, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL Difusão Cultural do Livro, 2011.</p> <p>ETAL., C. A. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAUJO, A. D. Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador. São Paulo: AB, 2007.</p> <p>ETAL., C. A. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.</p> <p>PAOLESCHI, B. CIPA - Guia Prático de Segurança São Paulo: 2009</p> <p>MORAIS, C. R. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Saúde do Trabalho. São Paulo: Yendis, 2012.</p> <p>Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://webmail.muz.ifsuldeminas.edu.br/expressoMail1_2/index.php. Acesso em: 07 Julho 2013.</p>			



TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Estrada de Muzambinho, km 35 – CP. 02 – Morro Preto
Muzambinho – MG – 35 3571 5051

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO RURAL			
Período	Carga horária	Aulas Semanais	Semestre/ano letivo
3°	45 h	03	3°
Ementa			
<p>Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR - 31 segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura, Interação entre a Segurança e as Certificações Rurais; Obs: Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Campus.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo : Editora Atlas, 2013.. ARAUJO, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL Difusão Cultural do Livro, 2011. OLIVEIRA, C. A. Segurança e Saúde no Trabalho - guia de prevenção de riscos. Editora Yendis, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAUJO, A. d. Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador. São Paulo: AB . 2007. MORAIS, C. R. Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Saúde do Trabalho. Yendis, 2012. PAOLESCHI, B. CIPA - guia pratico de segurança São Paulo: 2009. TAVARES, J. d. Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho. São Paulo: SENAC, 2012. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://webmail.muz.ifsuldeminas.edu.br/expressoMail1_2/index.php. Acesso em: 07 Julho 2013.</p>			

7.6 Prática Profissional

A prática profissional deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas da habilitação profissional de técnico.

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, fazendas e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Dentre as principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: envolve atividades práticas ou teóricas em sala de aula ou em espaços alternativos, conforme programação feita pelo professor e prevista no plano de ensino.

Visita técnica: visita orientada de alunos e professores a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada aula se estiver prevista no plano de ensino.

7.7 Atividades de pesquisa e extensão

Dentro da área de Segurança do Trabalho, a realização de projetos de extensão ou pesquisas, por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Câmpus, em empresas e instituições da região, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento adquirido pelo aluno em sala de aula.

Além destes objetivos básicos, cabe aos projetos desenvolvidos, buscar tratar os seguintes objetivos complementares:

- **Sustentabilidade:** tratar de forma sistêmica aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando formas de atender as necessidades ilimitadas da sociedade ao mesmo tempo em que busca preservar a biodiversidade e ecossistemas naturais onde se encontra.
- **Interdisciplinaridade:** buscar envolver o maior número possível de disciplinas

de forma a levar ao aluno a ter uma visão holística de todo o sistema tratado nos projetos.

Considera-se atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, encontros, dias de campo etc.) e, que desenvolva conteúdo trabalhado em sala de aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem contribuindo para a comunidade externa. Pode ser considerada aula se estiver prevista no plano de ensino. E de pesquisa científica: atividade complementar orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento do Câmpus ou não, os fomentos de Iniciação Científica.

7.8 Estágio Curricular

O Estágio Profissional Curricular é obrigatório, conforme Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS.

O objetivo do estágio é propiciar a complementação da aprendizagem. O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo do curso e o calendário escolar do Campus, a fim de se constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho compreende a modalidade de Estágio Profissional Supervisionado, que se constituirá em atividades complementares à formação acadêmica nos aspectos técnico, científico e comportamental, por meio de vivência das atividades inerentes à profissão de Técnico de Segurança do Trabalho.

A carga horária do Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho **terá 12,5% da carga horária total (150 horas), das disciplinas destinadas de bases científicas e tecnológicas (1200 horas)**, a serem obrigatoriamente cumpridas, a partir do cumprimento do primeiro módulo (1º Módulo) do curso, desde que o aluno esteja matriculado e frequentando regularmente as aulas.

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho será desenvolvido nos dois últimos semestres do curso.

O aluno estagiário terá orientação por um professor do curso, que deverá sanar as dúvidas e direcionar como o aluno deverá proceder no estágio e deverá ser supervisionado por um responsável na empresa cedente.

7.8.1 Finalização Estágio Curricular Supervisionado

Será considerado como estágio finalizado quando o aluno cumprir a carga horária mínima estabelecida e entregar todos os relatórios ao SIEC, após aprovação e assinatura do professor orientador.

Segue, no anexo 01, o regulamento referente ao Estágio Profissional Curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

7.9. Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudos de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outros que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

Tais estratégias devem possibilitar flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e as técnicas de gestão adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Ao longo do curso, os alunos realizarão visitas técnicas, sob supervisão e orientação dos docentes, de modo a propiciar condições para a contextualização das atividades realizadas e dos trabalhos previstos, tendo em vista a necessidade de aproximação com o mundo do trabalho, para o desenvolvimento de competências.

7.10. Indicadores Metodológicos

Neste projeto pedagógico de curso, os recursos metodológicos são entendidos como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a completa preparação técnica para o trabalho. Para a sua concretude, o curso Técnico de Segurança do Trabalho considerará as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico Profissionalizante.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, pesquisas, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7.11 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, *“currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.”* Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Câmpus Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CONHECIMENTOS E DE SABERES ANTERIORES

Em atendimento aos artigos 35 e 36 das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB/2012)* será garantido aos alunos, desde que cumpram os critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico, o aproveitamento de estudos e de saberes profissionais, anteriormente adquiridos.

8.1 Critérios para aproveitamento de estudos

Aos alunos interessados poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado na secretária escolar e dirigido ao Colegiado e/ou Coordenação do Curso, acompanhado dos seguintes documentos *assinados* pela instituição de origem:

- a) Histórico acadêmico/escolar;
- b) Programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

A análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina será realizada através de avaliação de requerimento próprio realizado junto a secretária por docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer, após encaminhará à Coordenação/ Colegiado do Curso para emissão do parecer final que será encaminhado à Secretaria conforme calendário escolar.

A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 70% (setenta por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 70% (setenta por cento), com os programas das disciplinas do curso em questão.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática.

O pedido só será analisado, quando feito antes do início do semestre letivo em que o aluno cursará a disciplina objeto da certificação, conforme previsto no calendário acadêmico do Câmpus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo direção do Câmpus e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o

aluno será avaliado, cabendo a essa comissão a emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60% na avaliação na disciplina correspondente, cursada em curso equivalente sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo.

8.2 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Com base no Art. 36 das *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB/2012)* para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o *aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante*, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos profissionais e experiências anteriores desenvolvidas, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da Coordenação de Curso que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido a secretaria acadêmica e/ou coordenação de curso antes do início do período letivo em tempo hábil definido no Calendário Acadêmico para o deferimento dado pela Coordenação do Curso e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

9.1. Critérios de avaliação da frequência

Conforme as Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio segue os critérios para verificação da frequência.

É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente ao coordenador de curso e/ou secretaria escolar. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- I - Atestado Médico;
- II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho;
- III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

9.2. Critérios de avaliação da aprendizagem

Com base no Art. 34 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Res. 06/2012/CEB/CNE) a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos *qualitativos* sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação qualitativa de acordo com Demo (2005) pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis.

Alguns objetivos da avaliação qualitativa tão bem expostas por Demo (2005) as quais considero como aporte e reflexão para o curso: i) a didática é reconstrutiva, no sentido específico de mobilizar o aluno a ser o sujeito central do processo educativo; ii) o professor é capaz de manejar e produzir conhecimento, para poder organizar o mesmo processo no aluno; iii) a avaliação do desempenho do aluno privilegia o processo reconstrutivo próprio e não a aula, prova e cola; iv) os apoios didáticos que

facilitam a atitude reconstrutiva estão presentes e são efetivados na própria escola ; v) a escola é atualizada em termos de conhecimento e atinge desempenho competente nos alunos e professores; vi) o saber pensar e aprender a aprender estão presentes na prática escolar dos estudantes.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Segurança do Trabalho deverá abordar três dimensões essenciais: a diagnóstica, formativa e somativa e será normatizada pelo Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos.

9.2.1 Avaliações

Durante o semestre, o professor deverá realizar no mínimo duas avaliações, não devendo nenhuma delas ter a pontuação superior a 50% do valor total da etapa e, ainda, deverá divulgar para os alunos a nota de cada avaliação antes de aplicar uma nova avaliação. Cabe também a cada docente definir se devolverá ou não suas provas aos alunos depois de corrigidas. Caso o docente resolva arquivar as provas, este deverá fazer a correção da prova com os alunos, para que estes vejam a correção e possam ter um feedback, sendo que o arquivo deve obedecer às normas do SIGA (Sistema de Gestão de Arquivos) da Administração Pública Federal portaria nº 1224/2013. As provas neste caso devem ser arquivadas pelo período de um ano.

Devem ser utilizados pelo professor instrumentos diversos como avaliações escritas, orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, dentre outros instrumentos onde é desejável a valorização dos aspectos qualitativos (competências e habilidades).

9.3 Da Verificação do Rendimento Escolar, da Aprovação e Reprovação

Com base Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio segue os critérios para verificação do rendimento escolar e aprovação.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado:

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do

preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV – O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade. a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final. b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDr < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

Legenda: **MD** – média da disciplina; **FD** – frequência total das disciplinas; **MDR** – média da disciplina recuperação; **RFD** – resultado final da disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção. Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

O discente que for reprovado em mais de 3 (três) disciplinas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para

participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

9.4 Sistema de Dependência

Para cursar uma disciplina, em pagamento de módulo, o aluno deverá efetuar sua rematrícula de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico do Câmpus, sempre no início de cada período letivo.

O aluno poderá refazer o submódulo no qual foi reprovado, desde que de forma presencial. A aprovação condiciona 75% de frequência no total da carga horária do Submódulo e Média Final de 6,0 pontos.

9.5 Do cancelamento de matrícula e evasão

O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante requerimento do discente ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos dirigido a SRA ou SRE.

A partir do momento da assinatura do termo de desistência o discente que desejar ingressar novamente no IFSULDEMINAS deverá prestar novo processo seletivo.

Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o discente infringir normas do Regimento do Corpo Discente (Resolução CONSUP 20/2012)

Será considerado evadido o discente que deixar de frequentar as aulas por 25 dias consecutivos e que não tenha realizado as atividades avaliativas no bimestre, nem apresentado justificativas, em conformidade com as leis vigentes.

9.6 Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico é previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes do curso, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado.

9.7 Das Transferências Internas e Externas

Para as transferências Internas e Externas serão adotados os critérios estabelecidos na Resolução Normativa 028, 05 de agosto de 2011, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de discentes de instituições congêneres de ensino técnico de nível médio, modalidade subsequente, em curso do mesmo eixo tecnológico, estará condicionada à disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção.

Para a verificação da compatibilidade curricular, a instituição deverá exigir o histórico escolar, a matriz curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei e devidamente comprovado, sem prejuízo da análise curricular.

Não serão aceitas transferências para o primeiro módulo/período quando o ingresso a ele não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do

cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento.

Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente indeferidos.

10. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nº	SERVIDORES	CARGO	LOCALIZAÇÃO
1	Abelardo Bento Araújo	Pedagogo	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
2	Altieres Paulo Ruela	Técnico em Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/ MECANIZAÇÃO
3	Andréa Cristina Bianchi Léo	Assistente em Administração	SEÇÃO DE COMPRAS, CONTRATOS E CONVÊNIOS
4	Andréia Mara Vieira	Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS HUMANOS
5	Andréia Montalvão da Silva Salomão	Assistente em Administração	SEÇÃO DE COMPRAS, CONTRATOS E CONVÊNIOS
6	Antônio Carlos Marques	Operador de Central Hidroelétrica	USINA HIDRELÉTRICA
7	Antônio Luiz Pinto	Operador de Central Hidroelétrica	USINA HIDRELÉTRICA
8	Antônio Martins Cândido	Vigilante	COORDENAÇÃO GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO
9	Armando dos Santos Quirino	Auxiliar de Zootecnia e Veterinária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/ABATEDOURO
10	Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Bibliotecária-Documentalista	BIBLIOTECA CÂMPUS
11	Camilla Cláudia Pereira	Assistente de Alunos	SEÇÃO DE COMPRAS, CONTRATOS E CONVÊNIOS
12	Carlos Alberto Noronha Palos	Administrador	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/AGROINDÚSTRIA
13	Carlos Esaú dos Santos	Técnico em Agropecuária	SEÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE
14	Carlos Guida Anderson	Auxiliar de Biblioteca	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
15	Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
16	Celso Salomão dos Reis	Operador de Máquinas Agrícolas	SEÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO/VEÍCULOS
17	Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Bibliotecária	BIBLIOTECA/CECAES

18	Cláudio Antônio Batista	Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
19	Cláudio Roberto Fernandes	Vigilante	CEDIDO PARA MACHADO
20	Cleber Ribeiro Leite	Operador Estação Trat. Água e Esgoto	USINA HIDRELÉTRICA
21	Cleciara Alves de Oliveira Rangel	Técnico de Tecnologia da Informação	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
22	Clélia Mara Tardeli	Assistente Social	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
23	Cristiano Lemos Aquino	Técnico em Assuntos Educacionais	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
24	Dorival Alves Neto	Administrador	COOPERATIVA ESCOLA
25	Elba Sharon Dias	Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
26	Elton Douglas Bueno Silva	Assistente em Administração	BIBLIOTECA CÂMPUS
27	Fábio de Oliveira Almeida	Assistente em Administração	SEÇÃO DE LICITAÇÃO
28	Fernando Antônio Magalhães	Assistente de Alunos	UNIDADE DO CÂMPUS MUZAMBINHO DR. JOSÉ JANUÁRIO MAGALHÃES
29	Fernando Célio Dias	Assistente de Alunos	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
30	Genercí Dias Lopes	Auxiliar Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/ZOOTECNICA I
31	Gentil Luiz Miguel Filho	Téc em Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/AGRICULTURA III
32	Geraldo Russo Filho	Analista de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO ADMINISTRATIVO
33	Gissélida do Prado Siqueira	Analista de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO ADMINISTRATIVO
34	Grasiane Cristina da Silva	Psicóloga	COORD. GERAL DE ENSINO/ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
35	Gregório Barroso de Oliveira Prósperi	Arquiteto	PROJETOS ARQUITETÔNICOS
36	Greimar Alves de Jesus	Téc em Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/AGRICULTURA III
37	Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Assistente de Alunos	SERVIÇO DE APOIO (TRANSPORTE, DIÁRIA E VIAGENS)
38	Iraci Moreira da Silva	Copeira	REFEITÓRIO
39	Ivaldir Donizetti das Chagas	Auxiliar de Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO/PRÉDIO INFORMÁTICA

40	Izabel Aparecida dos Santos	Assistente em Administração	FINANCEIRO
41	Jalile Fátima da Silva	Assistente em Administração	COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
42	João Batista Pereira	Cozinheiro	LAVANDERIA
43	João dos Reis Santos	Op. Estação Trat. Água e Esgoto	USINA HIDRELÉTRICA
44	João Paulo Marques	Téc em Agropecuária	SECRETARIA ESCOLAR
45	José Antônio Ramos da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	SECRETARIA ESCOLAR
46	José Eduardo Guida	Motorista	ALMOXARIFADO
47	José Maria dos Santos	Vigilante	SETOR DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL
48	José Odair da Trindade	Assistente em Administração	BIBLIOTECA CÂMPUS
49	Josiani Machado	Assistente em Administração	SECRETARIA ESCOLAR
50	Jucelei Augusto Pereira	Assistente de Alunos	COORDENADORIA GERAL DE ENSINO/PROEJA
51	Judite Fernandes Moreira	Bibliotecária-Documentalista	BIBLIOTECA CÂMPUS
52	Juliana Lima de Rezende	Contadora	FINANCEIRO
53	Juliane Albernaz Borges	Psicóloga	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
54	Juliano Francisco Rangel	Técnico em Agropecuária	COORD. GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/SETOR DE JARDINAGEM
55	Jurandir Toledo Pereira	Auxiliar de Zootecnia e Veterinária	COORD. GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/CANIL
56	Lauro Santini	Vigilante	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
57	Lucas Granato Neto	Técnico de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO INFORMÁTICA
58	Lucienne da Silva	Analista de Tecnologia da Informação	COORD. GERAL DE RECURSOS HUMANOS
59	Luiz Antônio Gonçalves	Vigilante	SERVIÇOS DE APOIO
60	Luiz Fernando de Oliveira	Assistente em Administração	SEÇÃO DE COMPRAS, CONTRATOS E CONVÊNIOS
61	Manoel Capaverde Fantinel	Vigilante	COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO/RÉPROGRAFIA
62	Marcelo Rodrigo de Castro	Técnico de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO ADMINISTRATIVO
63	Márcio Pioli	Bombeiro Hidráulico	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
64	Maria de Lourdes	Copeira	COORDENAÇÃO GERAL DE

	Bruno de Souza		ENSINO/REPROGRAFIA
65	Maria Inês Oliveira da Silva	Contadora	COORD. GERAL DE RECURSOS HUMANOS
66	Maria Selma da Silva	Assistente em Administração	COORD. GERAL DE RECURSOS HUMANOS
67	Maurílio Vieira da Rocha	Técnico em Alimentos e Laticínios	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/AGROINDÚSTRIA
68	Mauro Barbieri	Técnico em Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA
69	Mauro Chamme Filho	Operador de Máquinas Agrícolas	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
70	Orivaldo Mariano de Souza	Cozinheiro	PADARIA
71	Osmar de Souza Magalhães	Técnico de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/CECAES
72	Osvaldo Cândido Martins	Assistente de Alunos	SETOR DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL
73	Pedro Alberto da Silva	Técnico em Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA
74	Pedro Sérgio Amore	Técnico em Agropecuária	CAFEICULTURA
75	Priscila Faria Rosa Lopes	Médico Veterinário	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA
76	Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Técnico de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO ADMINISTRATIVO
77	Rafael Silva Frutuoso	Técnico de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO ADMINISTRATIVO
78	Regina Maria da Silva	Assistente em Administração	COORD. GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
79	Reginaldo Rozendo Lima	Auxiliar de Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/FAZENDA GUAXUPÉ
80	Renata Cristina da Silva	Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO/PRÉDIO PEDAGÓGICO
81	Renato Marcos Sandi Silva	Auxiliar de Agropecuária	SEÇÃO DE COMPRAS, CONTRATOS E CONVÊNIOS/PREGOEIRO
82	Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição	Programador Visual	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
83	Roberto Cássio da Silva	Motorista	SERVIÇOS DE APOIO
84	Rogério Rondineli Nóbrega	Veterinário	COORD. GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/ BOVINOCULTURA DE CORTE
85	Rogério Willian Fernandes Barroso	Técnico de Tecnologia da Informação	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/PRÉDIO ADMINISTRATIVO

86	Rosana Maciel Carvalho Benassi	Assistente em Administração	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
87	Rubens Marcelo de Castro	Técnico em Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA/APICULTURA
88	Sandro Soares da Penha	Assistente em Administração	CONTRATOS
89	Sebastião Geraldo da Luz	Cozinheiro	REFEITÓRIO
90	Sebastião Marcos Vilela	Auxiliar de Agropecuária	COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA
91	Segisfredo Oliveira Freire	Auxiliar de Agropecuária	USINA HIDRELÉTRICA
92	Sílvia Maria Anderson Nóbrega	Técnico em Assuntos Educaçãoais	COORDENADORIA GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO
93	Susana Campaneli Tristão	Operador Máquinas de Lavanderia	BIBLIOTECA CÂMPUS
94	Talita Valadares Carvalho	Relações Públicas	GABINETE
95	Tathiana Damito Baldini	Nutricionista	REFEITÓRIO
96	Tatiana de Carvalho Duarte	Jornalista	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
97	Vânia Cristina Silva de Jesus	Assistente de Alunos	SECRETARIA ESCOLAR
98	Verônica de Fátima Carmo	Assistente Social	COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
99	Zélia Dias de Souza	Contadora	FINANCEIRO
100	Zenilda Martins Labanca	Auxiliar de Cozinha	SERVIÇO DE APOIO (TRANSPORTE, DIÁRIA E VIAGENS)

11. PESSOAL DOCENTE CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA

Docente: Paulo Osvaldo Garcia		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Ciências Biológicas	Doutor	Dedicação Exclusiva
Docente: Valdirene Pereira da Costa		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Pedagogia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Docente: Fabrício dos Santos Rita		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva
Docente: Geraldo Gomes de Oliveira Junior		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Ciências Biológicas/Segurança do Trabalho	Mestrando	Dedicação Exclusiva
Docente: Jader Fernandes Zanuncio Filho		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Engenharia Química	Mestrando	Dedicação Exclusiva
Docente: Giovana Elias Riboli Freire		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Engenharia Eletrica	Mestre	Substituta
Docente: Amanda de Cássia Moura de Almeida		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Pedagogia	Especialista	Substituta
Docente: Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Letras	Doutoranda	Dedicação Exclusiva
Docente: Wagner Zeferino de Freitas		
Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Educação Física	Doutorando	Dedicação Exclusiva

A respeito da titulação do Corpo Docente, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho conta com 9 Docentes, sendo: 1 doutor (11,1%), 5 mestres (55,56%) e 3 especialistas (33,3%). Deste total, 2 docentes especialistas já estão em capacitação buscando a titulação de Mestre e 2 docente Mestre está em capacitação buscando o título de Doutor.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho expedirá Diploma e Certificados relacionados a este Curso conforme abaixo relacionados:

- após a conclusão de todos os módulos constantes na Matriz Curricular;
- conclusão e aprovação do Estágio Profissional Supervisionado

A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do câmpus, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

13. INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS

De acordo com as orientações contidas no Catalogo Nacional de Cursos técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade e para realização dos estágios curriculares.

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho está constituído glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho/MG (183 ha) e Guaxupé/MG (80,01 ha) perfazendo uma área total de 263,01 hectares, todas ocupadas mansa e pacificamente.

O IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, possui área pavimentada total de 18.798,00 m². - A estrutura física do Câmpus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e como aumento da produção interna da fazenda-escola.

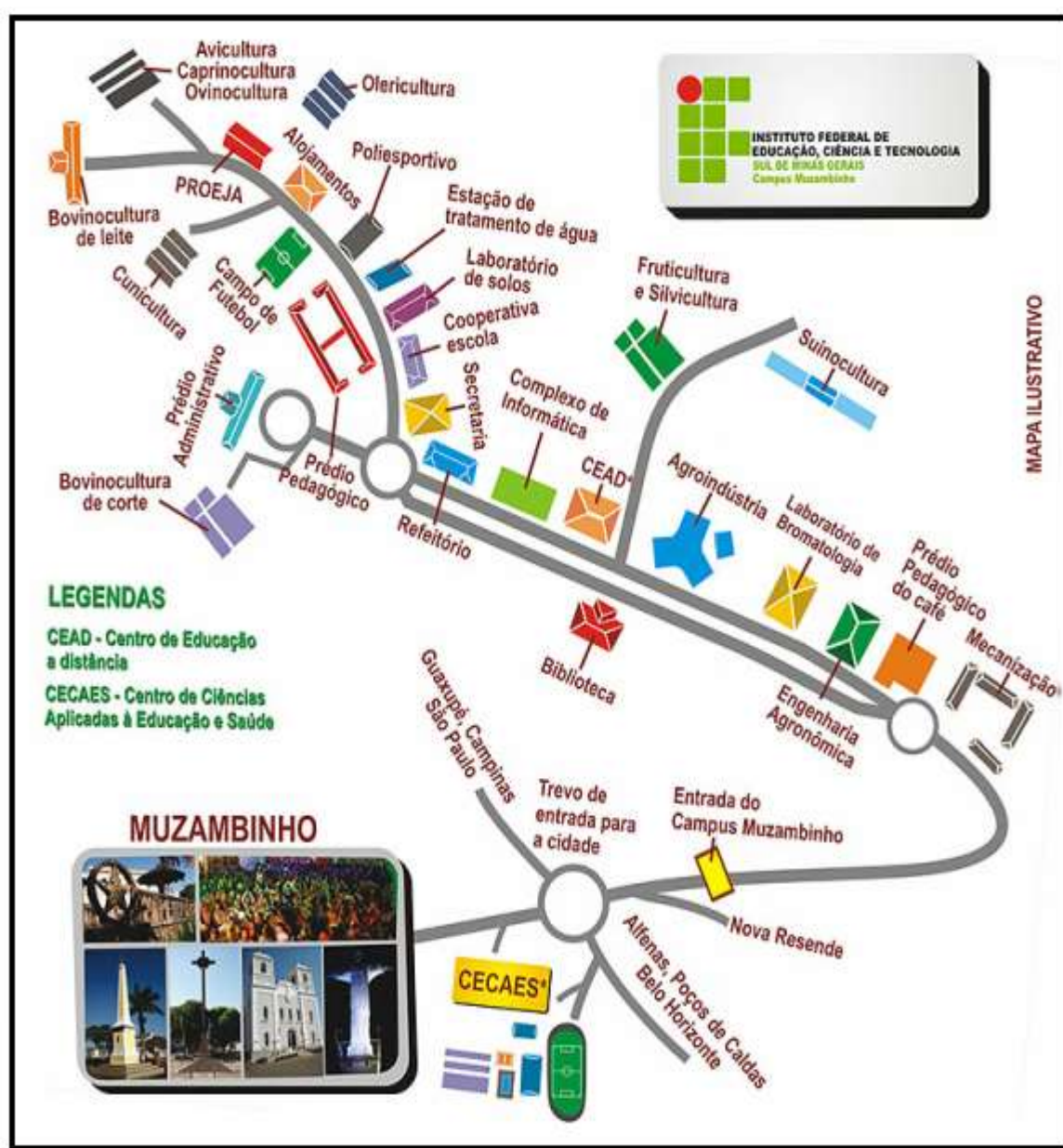
- Existem várias situações criadoras de estado de vulnerabilidade e que comprometem o pleno funcionamento das estruturas atuais como: a rede elétrica e telefônica do Câmpus; o acervo da biblioteca não atende suficientemente às

demandas internas e externas; a rede de informação interna (intranet); ausência de Estação de Tratamento de Efluentes.

- Quanto à acessibilidade, de modo geral, o Câmpus é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

- Conta com área de 69,86 m² destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

A seguir apresentamos a estrutura física para o funcionamento do Câmpus:



13.1. CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO E SAÚDE

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho, está localizado no CeCAES (Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde) situado à Rua Dinah, nº 75, Jardim Canaã, em Muzambinho/MG.

Sua estrutura conta com seis salas de aula, salas administrativas (como coordenação e secretaria de registros acadêmicos), gabinete e sala de professores, sala de atendimento ao educando e sala de atendimento à comunidade voltada aos projetos de extensão.

O CeCAES, abrangendo as seguintes instalações:

- 02 quadras cobertas poliesportiva sem arquibancada
- 01 ginásio coberto para ginástica e lutas
- 01 ginásio coberto para danças e atividades rítmicas
- 01 parede para escalada indoor
- 01 sala de musculação
- 01 piscina semiolímpica (com cobertura e aquecimento)
- 01 campo gramado de Futebol
- 01 pista de Atletismo com medidas oficiais
- 06 salas de aula
- 01 Gabinete para os professores
- 01 laboratório de informática com 30 computadores
- 01 sala de professores
- 01 secretária de registros escolares
- 01 sala de coordenação

Além disso, o curso conta com Centro de Integração Escola Comunidade (CIEC), que auxilia os alunos em seus estágios e integração dos projetos de extensão com a comunidade. Possui uma grande biblioteca disponível aos alunos, professores e funcionários do CeCAES, e também, vestiários femininos e masculinos e cozinha para horário.

Possui diversos laboratórios:

13.1.1 Laboratórios Integrados de Tecnologias Aplicadas às Ciências da Saúde do Esporte I, formado pelos Laboratórios de Atividade Física em Ambiente Virtual, Laboratório de Ultrassonografia Óssea e Bioimpedância Tetrapolar, Laboratório de Dinamometria Isocinética e Eletromiografia;

13.1.2 Laboratórios Integrados de Tecnologias Aplicadas as Ciências da Saúde do Esporte II: formado pelos Laboratórios de Fisiologia do Exercício, Laboratório de Medidas e Avaliação das Variáveis Biomotoras;

13.1.3 Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte e Movimento

13.1.4 Laboratório de Atividades Aquáticas

13.1.5 Centro de Memórias da Educação Física, Esporte e Lazer

13.1.6 Laboratório de Condicionamento Físico

13.1.7 Laboratório de Anatomia Humana

13.1.8 Laboratório de Atividades de Campo e Pista

13.1.9 Laboratório de Ginástica e Dança

13.1.10 Laboratório de Esportes Coletivos

13.1.11 Laboratório de Experimentação Animal

13.1.12 Laboratório de Atividades Físicas de Aventura

13.2. UNIDADE DE PCH – PEQUENA CENTRAL HIROELÉTRICA

A PCH do Câmpus Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:

- Área de 177,37m² para alojamento de funcionários.
- Sala de controle/geração de energia equipada com 02 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

13.3 LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E INCÊNDIO DO CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – LSHI

O LSHI - Laboratório de Segurança, Higiene e Incêndio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, atende aos docentes, discentes, visitantes da área da Segurança, Saúde, Meio Ambiente do Trabalho e afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas referentes à formação dos Cursos de Técnico do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho e áreas afins.

O Laboratório de Segurança, Higiene e Incêndio, devera promover atividades didáticas em nível de formação, ensino, pesquisa e extensão considerando várias áreas de atuação tais como: Aplicação de Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, Indústria da construção civil, ambiente industrial e rural diversos, prevenção e combate a incêndio, prevenção e controle de perdas, segurança de transito, riscos diversos e Segurança no lar.

Relação dos equipamentos do LSHI:

- 01 Bomba de amostragem de poeira (marca Sensidyne)
- 05 Calibradores decibelímetro e dosímetro MOR CAL 4000 nível 94 e 114 db
- 01 Decibelímetro digital (maleta preta)
- 15 Decibelímetros digitais
- 10 Detectores de 4 gases digitais – MOD DG 500 (O²/ c²/ H₂S/ LEL)
- 15 Dosímetros de ruído SKILL TEC
- 01 Explosímetro digital – MOD EXP 200 portátil para metano com kit espaço confinado e saída USB
- 04 Kits espaço confinado
- 16 Luxímetros digitais
- 01 Medidor de oxigênio dissolvido
- 02 Medidor de stress térmico TGM 200 +maleta + tripé
- 01 Medidor de stress térmico de globo IBUGT TGM 100 + maleta + tripé
- 01 Medidor de vibração
- 01 Termo-hidro-anemômetro digital

Relação dos materiais LSHI:

- 10 Aventais de raspa
- 10 Aventais PVC
- 02 Botas borracha branca cano curto (pares)
- 05 Botinas COM bico de ferro (pares)
- 05 Botinas SEM bico de ferro (pares)
- 10 Capacetes amarelos CA classe A 8304 classe B 498
- 10 Capacetes azuis CA 17525
- 10 Capacetes brancos CA 25882
- 10 Cintos tipo paraquedista
- 20 Cones
- 05 Luvas eletricidade (pares)
- 10 Luvas de PVC forrada palma áspera
- 10 Luvas látex nitrílica (pares)
- 05 Luvas malha de aço
- 05 Luvas vibraflex (pares)

- 10 Óculos de solda
- 10 Óculos transparentes (para adaptar lentes de grau)
- 10 Óculos transparentes DA 14500 Fênix
- 10 Perneiras (pares)
- 10 Protetor auditivo silicone
- 11 Protetores auditivos de espuma moldável com cordão
- 10 Protetores auriculares tipo concha
- 03 Capas de extintores abertas (material pedagógico)
- 01 Extintor pequeno (material pedagógico)
- Pó que vai dentro dos extintores

13.4 UNIDADE EDUCACIONAL DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA I E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA II

É o setor que abriga todas as máquinas agrícolas e os seus implementos

13.5 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES

O setor de garagem conta com área de 501,68 m², abrigando também uma marcenaria e uma ferraria equipadas para pequenos reparos.

13.6. APICULTURA E MELIPOLICULTURA

- As instalações do setor ocupam uma área de 502,65 m² distribuída entre:
- 01 oficina rural equipada para manutenção e montagem de caixas de abelhas.
 - 01 alojamento para alunos.
 - 01 sala para manipulação de mel e cera.

13.7 LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉ

O Câmpus conta com laboratório de Laboratório de benefício e re-benefício de café, em todos os laboratórios existe espaço, serviço e equipamentos para aulas práticas.

13.8 PRÉDIO PEDAGÓGICO DA CAFEICULTURA

O Câmpus conta com laboratório de Laboratório de benefício e re-benefício de café, em todos os laboratórios existe espaço, serviço e equipamentos para aulas práticas.

13.8.1 Laboratório didático no campo de produção: onde os discentes participam de atividades práticas relacionadas ao manejo da cultura do café: neste recinto são realizadas a maior parte das aulas práticas de campo das disciplinas técnicas.

13.8.2 Laboratório/instalações para processamento do café via úmida, secagem, beneficiamento e re-benefício do café: onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de: “Construções e Instalações pós-colheita”, “Colheita e pós-colheita do café”, “Classificação e qualidade do café”; □□Laboratório de Classificação e Análise sensorial de café: possui um conjunto de equipamentos que dão suporte às disciplinas relacionadas à classificação e degustação do café;

13.8.3 Laboratório de análise de solos e folhas: além da prestação de serviços a comunidade e suporte aos trabalhos de conclusão de curso dão suporte para as aulas práticas de Fertilidade do Solo e Nutrição mineral do Cafeeiro;

Outras instalações que dão suporte as demais atividades do curso como:

- Posto agro meteorológico
- Pavilhão de máquinas e oficinas;
- Prédio Pedagógico do Café que abriga:
 - 4 Sala de aula,
 - 1 Sala de coordenação e integrantes do NDE,
 - Sala de apoio aos professores,
 - 4 banheiros

13.9 PRÉDIO PEDAGÓGICO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

O Prédio Pedagógico da Engenharia Agrônômica conta com 04 salas de aulas, todas equipadas com móveis escolares e equipamentos multimídias para exposição de aulas.

4 Salas de aulas com: aparelho de Datashow, Computador, Mesa para professor, Cadeira para professor, 35 Carteiras Universitárias, Ventilador, Tela de Projeção, 1 Televisão, Aparelho de DVD, Ar Condicionado.

13.10. SETOR DE BIOTECNOLOGIA

O Câmpus conta com vários laboratório e em todos os laboratórios existe espaço, serviço e equipamentos para aulas práticas.

13.10. 1 Laboratório De Fisiologia Vegetal

13.10. 2 Laboratório De Biotecnologia

13.10. 3 Laboratório De Entomologia

13.10. 4 Laboratório De Fisiologia De Sementes

13.10. 5 Laboratório De Fitopatologia

13.11 LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA

A análise bromatológica desempenha importante papel avaliador da qualidade e segurança dos alimentos, além de sua utilização ser decisiva para equacionar e resolver problemas de saúde pública e auxiliar ações de vigilância sanitária. O setor atua como coadjuvante nas inovações tecnológicas de alimentos, tanto nos aspectos toxicológicos como de identidade e qualidade nutricional.

Em face à grande dinâmica na atualização da legislação de alimentos no Brasil, torna-se inevitável a adequação de metodologia analítica para que os laboratórios possam cumprir as novas exigências legais, como, por exemplo, a Portaria nº 518 de 25/03/04 do Ministério da Saúde, sobre potabilidade de água para consumo humano, onde as análises de alguns novos parâmetros de verdadeiro significado para a saúde pública devem ser atendidas.

A partir dessas considerações, o Laboratório de Bromatologia e Água disponibiliza seus serviços para as comunidades acadêmica e civil. Os clientes são oriundos de Muzambinho/MG e região, além do estado de São Paulo.

Na área de Ensino, o laboratório é utilizado periodicamente pelos professores e alunos do curso de Técnico em Alimentos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, cujo espaço prioriza o aprendizado de análises específicas de produtos alimentícios. Além disso, o setor recebe estagiários durante todo o ano,

inclusive de lugares longínquos como Rondônia (RO), Divinópolis (MG) e Campinas (SP), para aprimorarem seus conhecimentos.

Paralelamente, são executadas pesquisas na área de alimentos por alunos bolsistas vinculados a órgãos de fomento, como a FAPEMIG. Atualmente, o laboratório dispõe de pesquisas em propriedades e composição química de sojas transgênicas, frutas e derivados, além da determinação de nutrientes e possíveis contaminações em silagem de milho. O setor disponibiliza seu espaço para trabalhos de conclusão de curso (TCC's), pelo qual alunos formandos em Tecnologia da Cafeicultura e pós-graduação lato sensu em Cafeicultura Sustentável desenvolvem seus projetos de pesquisa. Professores da área de Alimentos do Instituto também utilizam o setor para projetos de pesquisa de mestrado e/ou doutorado.

O laboratório mantém convênios com a Vigilância Sanitária de Muzambinho e com a Associação Comunitária do Bairro Macaúbas, em parceria com a Emater, para auxiliar na fiscalização sanitária de água potável. No último caso, o laboratório auxilia ainda no processo de orientação da coleta de amostras, bem como na cloração da água que abastece a unidade de processamento de mandioca do referido bairro rural. Atualmente, o laboratório firma mais um convênio, com a Dow Agro Sciences, para controle de qualidade de alimentação animal.

Setores do Instituto como Agropecuária e Zootecnia também mantêm vínculo com o laboratório para controle de qualidade da água de abastecimento e de alimentação animal, respectivamente. Já a Agroindústria recorre ao setor para fazer o controle de qualidade da matéria-prima e dos alimentos produzidos como laticínios, embutidos, doces entre outros.

Além da comunidade acadêmica, o laboratório presta serviços a proprietários rurais (cerca de 80% dos clientes), micro-indústria de farináceos, torrefação de café, clubes de recreação, instituições de ensino etc. Atualmente, proprietários de alambiques têm buscado o laboratório para controle de qualidade de bebidas alcoólicas.

O Laboratório de Bromatologia e Água do IFSULDEMINAS é o único na região em análises de alimentos. O mesmo obedece aos padrões e normas analíticas estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e pelo Instituto Adolfo Lutz, órgão do governo de São Paulo que é referência em bromatologia no Brasil.

Visando expandir a área de atuação, atender às necessidades de clientes e

avaliar a segurança de alimentos, o laboratório está em fase de planejamento e otimização de análises para bebidas com ou sem teor alcoólico, vitaminas, aditivos alimentares, resíduos de pesticidas, metais pesados em água, análises ambientais de água como DBO e DQO, entre outras.

O laboratório ocupa uma área de 299,30 m² na qual estão distribuídos:

- A Seção de Coordenação, com 01 microcomputador conectado a internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Sala para técnicos do laboratório, com 01 microcomputador conectado a internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- As instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.
- Sanitários masculino e feminino.
- 02 almoxarifados.
- Sala para cafezinho.
- Sala para equipamentos e material de limpeza.

Constam ainda do Laboratório os seguintes equipamentos de segurança: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

13.12. UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

O Complexo Agroindustrial do ocupa uma área de 711,37 m², que abriga três Unidades Educativas de Processamento de: Produtos cárneos, Produtos lácteos, Vegetais e Abatedouro para pequenos animais

- Conta ainda com as seguintes instalações:
- Uma sala de aula com 43,8 m²,
- Um vestiário masculino,
- Um vestiário feminino,
- Uma sala para processamento de produtos não Alimentícios,
- Uma sala para limpeza de equipamentos,
- Uma sala destinada para depósito de condimentos,
- Uma sala para funcionários,
- Uma sala para coordenação do setor
- Armário nat com duas portas, com vidros

- Mesa de centro tampo em aglomerado de 1100 x 1500 x 380mm mod. 6117
- Estante de aço modulada azul Ipanema metalson 1980 x 940 x 440 mm.
- Mesa para 02 computadores 1,85x 0,70 cor azul escuro-(cafeicultura)
- Ar condicionado capac. 8.300 btu marca elgin(lab 02 multimídia café)
- Fogão industrial duas bocas 40x40 cm dako - cozinha
- Cadeira para professor cor azul
- Scanner fujitsul fi 6130 duplex color 600dpi 30ppm
- 02 Maquina de café expresso orion fam s601 sup automática
- 04 Medidor de ph de bolso a prova d'água digital
- Bebedouro para garrafão libell master branco
- 02 Medidor de umidade digital al 102
- 05 Calador amostragem em aço inox 950 mm
- 06 Cafeteira elétrica ital inox 220v
- 06 Moedor de café mod mdr301 220v

13.13 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL

- Usina de Bicomcombustível (Biodiesel), com capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho conta ainda com uma Usina de Biocombustível que já está nos últimos detalhes para sua inauguração, na qual utilizará como matéria-prima resíduos (óleos) vegetais e animais, buscando reciclar os óleos que são descartados pelos restaurantes e residências da região

13.14. PISICULTURA

Possui 04 quatro tanques redes 2x2x1,5m, com capacidade para a engorda de 500 peixes.

13.15. UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL II – SUINOCULTURA

Instalações

- 01 Galpão de Gestação com 250 m2 contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 01 Galpão de Maternidade com 60m2 divididos em 8 baias para partição.
- 01 Galpão para pr -recria de leitões (Creche) com 72 m2 divididos em 8 baias.
- 01 Galpão de Terminação com 451,12 m2 divididos em 19 baias com laminas d' água (piscina).
- 01 Central de Inseminação Artificial com 31,30 m2.
- 01 Sala de aula com 51,06 m2 contendo 30 carteiras tipo universitárias.

13.16. BIBLIOTECA

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de març o de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho.

  constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviç os próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se   disposição de toda a comunidade

para consulta e pesquisa em seu acervo.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na Home Page do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet , à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática.

Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares.

A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless.

O horário de funcionamento da Biblioteca é:

- segunda a sexta-feira: 7:00 h às 23:00 h
- sábado: 8:00 h às 16:00 h

13.17. CEAD

O Centro de Educação a Distância (CEAD) do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, foi criado como um órgão de apoio e regulamentado em 2010, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e pela prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação a Distância (EaD). O CEAD ainda conta com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais responsáveis pelo desenvolvimento, gestão e operacionalização dos cursos.

Atualmente o CEAD oferece os cursos técnicos em: Alimentos, Análises Clínicas, Cafeicultura, Informática, Meio Ambiente e Vigilância em Saúde, em diversos polos parceiros distribuídos pelo Sul de Minas Gerais, que compõem a Rede do governo federal Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec). Todos são reconhecidos pelo MEC.

A EaD é uma modalidade de ensino que busca atender a pessoas independente de localização ou tempo determinado, proporcionando um ambiente de mediação no qual a interação e a cooperação são fatores chave para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando as suas características e peculiaridades, a EaD pode contribuir para uma maior democratização no acesso à educação, apresentando-se também como alternativa à demanda crescente tanto nos ambientes educacionais como no mercado de trabalho.

A EaD apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade. Para maximizar essas vantagens utilizam-se estratégias específicas como as tecnologias de informação e comunicação, técnicas de ensino e de criação de cursos, metodologias de aprendizagens, tutoria, acessibilidade, entre outros.

Os cursos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho na modalidade a distância são ofertados pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) em 2009.

Infraestrutura do CEAD

- Uma sala de recepção ampla, onde temos um administrador da plataforma Moodle e uma secretária.
- Três salas de coordenação, sendo cada uma destinada a dois coordenadores.
- Sala de Reunião.
- Dois Banheiros, sendo um masculino e um feminino.
- Uma Cozinha.

O Polo Muzambinho

- Sala de coordenação.
- Dois Banheiros acessíveis a deficientes físicos, sendo um feminino e outro masculino.
- Acessibilidade aos deficientes visuais, com piso tátil.
- Sala de Tutoria com nove computadores.
- Duas salas de aulas amplas para 35 alunos, contendo um computador, e uma TV de 42 polegadas, com Kit opcional para recepção de sinal de satélite.
- Um laboratório de informática contendo 31 computadores, e um retroprojetor.
- Um estúdio para a gravação de vídeo aulas e outros tipos de gravações e edição de vídeos.
- Uma sala ampla de logística de materiais didáticos impressos.

13.18 ALMOXARIFADO

Almoxarifado é um importante setor do IFSULDEMINAS – CAMPUS MUZABINHO, e consiste no lugar destinado à armazenagem em condições adequadas de produtos para uso interno.

O funcionamento do setor de almoxarifado exige o controle do estoque (quantidade, reposição, armazenagem, validade, controle do uso, etc.), mercadorias e produtos (de limpeza, de escritório, serviços, etc.), e entre outras tarefas afeitas ao almoxarife.

Estas funções necessitam observar critérios de:

- Racionalização do almoxarifado deve-se ter em conta o cálculo das quantidades de produtos que se deve possuir em estoque
- Acondicionamento deve-se buscar a otimização das distâncias entre o local de estocagem e onde será usada, a adequação do espaço de guarda com o melhor uso de sua capacidade volumétrica.
- Localização deve-se observar a facilidade em se encontrar aquilo que é procurado, através de etiquetagem, por exemplo, a fim de se evitar a entrega errônea de material, o que acarreta problemas no controle, tempo desperdiçado, etc.
- Acurácia, ou exatidão de operação, implica a exatidão das informações de controle com a realidade dos bens armazenados. A inexatidão dos dados provoca falhas de contabilidade, fornecimento, dentre outras.

- Os materiais do almoxarifado devem ser padronizados, para fins de melhor controle das compras (fornecimento), e evitar falhas como a duplicidade de itens no registro, com isso, evitando a falta de materiais em vendas futuras.
- Relatórios de eficiência, a fim de proporcionar otimização do gerenciamento, controle do histórico dos itens, etc.
- Documentação implica a confecção do manual técnico de almoxarifado, em que se defina de modo preciso às normas de identificação dos produtos, inventário, inclusão de novos itens, entre outros.

Horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7 as 11 horas e das 13 as 17 horas.

13.19 PATRIMONIO

O Setor de Patrimônio do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho funciona no mesmo prédio que o almoxarifado (PN 95)

Horário de expediente: 07:00 às 11:00 e 13:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira.

O Setor de Patrimônio é responsável em desenvolver:

- Tombamentos de Patrimônio: o que é um bem considerado patrimônio: todo bem cuja sua validade seja de mais de dois anos e conste dentro do plano de conta do Governo Federal será considerado um patrimônio da instituição.
- Leilão de Materiais Inservíveis e/ou Antieconômicos: O Responsável pelo patrimônio faz conferências periódicas nos setores da instituição a fim de verificar se o material consta no local onde o termo de responsabilidade indica e quando notar em algum setor que há algum material que não está sendo utilizado esteja ultrapassado ou inservível, ele será conduzido para um cômodo chamado desfazimento onde o responsável pelo patrimônio tomará as providências cabíveis, provavelmente um leilão ou doação para outro órgão da administração pública dos materiais, será feito para poder desfazer desses bens que não podem ser doados para pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.
- Baixa e Inclusão de Semoventes: todo mês o responsável pelo patrimônio passa nos setores onde contém bens considerados semoventes, sendo o Setor de Zootecnia I (Ovinos e Caprinos), Zootecnia II (Suínos) e Zootecnia III (Bovinocultura de Leite), e faz levantamento juntamente com o responsável para verificar quais animais nasceram e já adquiriram idade suficiente para serem incorporados no patrimônio e

verificar também as baixas, mortes ou abates ocorridos naquele mês, feito isso é feito um processo constando de relação de animais incluídos e baixados no referido mês, após o levantamento é solicitado ao médico veterinário da instituição os laudos técnicos de morte ou abate para que seja montado o processo de baixa e inclusão de semoventes, neste laudo consta o numero de patrimônio do animal, qual a data morte do animal e qual a causa que veio a trazer a óbito, depois de montado o processo contendo todos os passos necessários para a baixa e inclusão de semoventes é passada uma cópia desse processo para que a contabilidade possa realizar os devidos lançamentos contábeis.

- Doação de Bens Considerados Inservíveis para a Instituição: Após a conferência periódica já mencionada, é feito uma divulgação nos meios de comunicação para que caso haja algum órgão da administração pública interessado em algum material é enviado um ofício para o órgão solicitando a doação do mesmo, o diretor encaminha esse ofício para o setor de patrimônio para verificar a possibilidade de atendimento do pedido, juntamente com esse pedido de doação deve constar também qual a justificativa da necessidade daquele equipamento, após o setor de patrimônio emitir um relatório dizendo que o material está disponível para ser doado, é encaminhado para o procurador chefe analisar as veracidades dos atos praticados até o momento e emissão do respectivo parecer, feito isso é elaborado um termo de doação onde a entidade que passará a ter posse dos bens deverá assinar, é feita também uma nota Fiscal em nome da entidade solicitadora.
- Inclusão de Bens Imóveis no Patrimônio: Depois de feita a licitação através de carta convite, tomada de preços ou concorrência que são as três modalidades de licitação que se enquadraria para licitar obras de engenharia, depois de concluída a obra, o imóvel está pronto para ser incluído no patrimônio da Instituição, são juntados os documentos necessário sobre a obra como, planta, Notas Fiscais planilhas de medição da obra Certidão Negativa do INSS da Instituição. Depois de sintetizados esses documentos são encaminhados com um ofício para Cartório de Registro de Imóveis solicitando que o Imóvel construído dentro das dependências da instituição seja averbado, o prazo para averbação demora em média 30 dias. Depois de realizada a averbação é encaminhada para o setor de contabilidade para que seja feito o lançamento que antes estava lançado como obras em andamento agora devem ser lançadas como imóveis.

13.20. PRÉDIO PEDAGÓGICO DE INFORMÁTICA

O Prédio Pedagógico de Informática, localizado no IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho atente diversos cursos da instituição, entre eles:

- Bacharelado em Ciência da Computação
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Informática Subsequente
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Segurança do Trabalho
- Agronomia, dentre outros

Ele é equipado com laboratórios com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado.

13.20.1 Laboratórios de Programação

São três laboratórios de programação com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado. Nos laboratórios de programação são realizadas as aulas práticas de diversas disciplinas, tais como Algoritmos e Estrutura de Dados, Linguagens de Programação, Engenharia de Software, Banco de Dados, dentre outras. Eles também ficam disponíveis para os alunos desenvolverem seus trabalhos, projetos e pesquisas, além de também serem utilizados para a realização de oficinas, cursos, treinamentos e eventos de competição em programação, tais como a OLIP (Olimpíada Interna de Programação) e a Maratona de Programação.

13.20.2 Laboratório de Redes de Computadores /Sistemas Distribuídos/ Programação Paralela

O laboratório de redes, sistemas distribuídos e programação paralela objetiva o desenvolvimento de projetos de infraestrutura de redes de computadores e aplicação prática dos conceitos debatidos em sala de aula. O laboratório conta com equipamentos que permitem simular redes locais com servidores próprios, redes remotas interligadas através de canais seguros, redes sem fio, serviços de redes, além de outras simulações.

13.20.3 Laboratório de Eletrônica/Sistemas Digitais/Robótica

O laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais funciona na mesma sala, permitindo o aluno realizar as aulas práticas e desenvolver projetos comuns dessas disciplinas. Conta com todos os equipamentos necessários para cumprir as exigências das disciplinas como osciloscópios, analisadores digitais, kits de programação e simulação de sistemas de automação e de circuitos digitais, etc.

13.20.4 Laboratório de Hardware

O Laboratório de Hardware se trata de um laboratório de suporte para os Cursos Técnicos e o Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS Câmpus Muzambinho. Este Laboratório possui máquinas nas bancadas laterais e na bancada central. As máquinas das bancadas laterais são utilizadas para instalação e configuração de softwares e testes de ferramentas de suporte. As máquinas da bancada central são utilizadas para montagem e desmontagem bem como para realização de testes de equipamentos e ferramentas de manutenção. O Laboratório de Hardware conta com uma estrutura que é mantida graças ao Projeto de Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática e com o apoio de outros Projetos de Extensão e eventos como Gintec e Semana da Computação. Os computadores arrecadados nos Projetos e Eventos passam por uma triagem para verificar o que pode ser reaproveitado ou não. Esta triagem é feita por estagiários e alunos voluntários que aplicam na prática os conceitos aprendidos nas aulas de Montagem e Manutenção. Os equipamentos reaproveitados são utilizados para manutenção do mesmo e em projetos de assistência social. Em suma, este Laboratório tem colaborado de maneira contínua para sustentabilidade e para inclusão digital de pessoas na cidade de Muzambinho - MG.

13.20.5 Ambientes de Pesquisa

Os ambientes de pesquisa estão disponíveis para que os alunos e docentes realizem atividades ligadas aos projetos de pesquisa cadastrados no NIPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão do Câmpus Muzambinho, bem como atividades relacionadas aos trabalhos de conclusão de curso. O ambiente é amplo e organizado para contribuir com a colaboração e a interação entre os seus usuários.

A sala de Pesquisa 1 está localizada na sala 24 - Terceiro Andar - Prédio Pedagógico de Informática.

13.20.6 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O IFSULDEMINAS câmpus Muzambinho conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que é responsável pela infraestrutura de todos os laboratórios utilizados no curso Ciência da Computação. Ao NTI cabe a instalação e manutenção de todos os laboratórios e apoio durante suas atividades.

13.20.7 Salas de Aula

O curso conta com 3 salas de aulas equipadas com ar-condicionado, cadeiras e projetor multimídia.

13.21. RESTAURANTE

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia.

Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, painéis de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel.

Compõe também este setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

13.22 PRÉDIO ADMINISTRATIVO

Composto por profissionais habilitados a gerir administrativamente as mais diversas atividades necessárias para a formalização do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, o prédio administrativo possui 14 salas.

O prédio administrativo é dividido em:

- sala do Diretor de Administração e Planejamento;
- banheiro
- Cantina
- Coordenadoria Geral de Administração e Finanças,
- Recepção e Telefonista
- Gabinete da direção,
- Assessoria de Comunicação,
- Sala de Reuniões,
- Núcleo de Tecnologia da Informação,
- Unidade de Processamento de Dados,
- Coordenadoria Geral de Recursos Humanos,
- Setor de Compras

Com aproximadamente 33 funcionários distribuídos em suas respectivas áreas, o Câmpus Muzambinho conta com essa estrutura para determinação de ações em razão das atividades financeiras e distribuição de verbas, organização do sistema de informática e gestão do servidor da Instituição, e para melhor atender ao corpo docente, funcionários efetivos e terceirizados e realizar a manutenção da infraestrutura da escola.

Essas funções são as responsáveis pelo bom funcionamento da Instituição e pelo estreitamento das relações entre corpo administrativo e alunos, de forma que o Câmpus seja para o discente, uma forma de acesso a informações e conhecimentos sobre educação, ciência e tecnologia.

O prédio administrativo, portanto, reúne os funcionários responsáveis pela gestão da escola em sua totalidade. Nesse sentido, recursos humanos e materiais, além da divulgação das atividades realizadas por cada departamento, são efetivadas

nesse setor.

Dessa forma, cabe ao setor administrativo, realizar suas atividades voltadas para quaisquer outros departamentos, atuando de forma a contribuir com a oferta de cursos presenciais, à distância e do PRONATEC.

Atualmente o Câmpus Muzambinho conta com um total aproximado de 25 edificações que comportam os setores de Avinocultura, Agricultura, Caprinocultura e Ovinocultura, CeCAES, PROEJA, Olericultura, Estação de Tratamento de água, Laboratório de Solos, Complexo de Informática, CEAD, Fruticultura e Silvicultura, Setor de Beneficiamento de Café, Suinocultura, Laboratório de Bromatologia, Engenharia Agrônômica, Prédio Pedagógico do Café, Setor de Mecanização, Laboratório de Segurança do Trabalho, Bovinocultura de Corte e Cunicultura, Secretaria de Registros Escolares, Poliesportivo, Prédio Pedagógico, Alojamentos, Biblioteca, Refeitório, Campo de Futebol, Cooperativa e Agroindústria.

Como parte do projeto de expansão do Câmpus Muzambinho, há várias outras construções em desenvolvimento visando ampliar ainda mais o acesso e o número de alunos que poderão ser recebidos pela escola.

Cabe ainda ao setor administrativo a divulgação e assessoria de imprensa de todas as notícias, pesquisas, eventos e novas tecnologias desenvolvidas no Instituto e a organização de atividades extracurriculares e workshops que envolvam a comunidade de toda região levando conhecimento e informação a todos.

13.23. SETOR PEDAGÓGICO “H”

O Setor Pedagógico do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

13.23.1 Secretaria de Registros Escolares

Destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.

Horários de funcionamento:

	Início	Fim
Segunda-Feira	07:00	23:00
Terça-Feira	07:00	23:00
Quarta-Feira	07:00	23:00
Quinta-Feira	07:00	23:00
Sexta-Feira	07:00	23:00
Sábado	08:00	12:00

13.23.2 Seção de Integração Escola/Comunidade – SIEC

Ou CIEC Coordenadoria de Integração Escola/Comunidade

A Seção de Integração Escola/Comunidade – SIEC é a responsável da Instituição:

- Pela celebração dos convênios para realização de estágio obrigatório de todos os cursos;
- Pela elaboração de editais para os estágios remunerados não obrigatórios;
- Pelo controle de frequência e documentos dos estágios remunerados não obrigatórios;
- Pelo recebimento e arquivamento dos formulários de estágio obrigatório de cada aluno;
- Pelos cadastramentos de atividades educativo-culturais promovidas pelos cursos e a emissão dos certificados aos alunos e palestrantes.
- Pela programação de visitas técnicas organizadas pelos docentes de cada curso.
- Pela divulgação de ofertas de estágio remunerado e vagas de emprego que chegam até o Câmpus.

13.23.3 Seção de Reprografia

Destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras a disposição dos professores.

13.23.4 Seção de Orientação Educacional - SOE

A SOE conta com um coordenador da seção no Câmpus. Neste setor, o estudante terá o apoio necessário para conhecer seu modo e ritmo de trabalho, orientações de estudo e planejamento de suas atividades, distribuição do seu tempo etc.

Na SOE, o aluno pode obter ajuda quanto ao acompanhamento da sua vida escolar como notas, frequência, desempenho em sala de aula e outros.

Nesta seção, o aluno pode contar ainda com a ajuda de funcionários para avaliar seus pontos fracos, estabelecer um plano de estudos e como compreender cada disciplina.

13.23.5 Seção De Serviço Social

A seção de Serviço Social do Câmpus é composta por duas Assistentes Sociais. As ações realizadas pelas profissionais, além das já previstas na Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93 são:

- Orientação de discentes, suas famílias e comunidade acerca de seus direitos e deveres (normas, códigos e legislação);
- Realização de visitas domiciliares e atendimentos individuais quando se fizer necessário;
- Realização de trabalhos em grupos;
- Acompanhamento dos discentes na sua trajetória acadêmica, em possíveis situações de evasão, dificuldade de relacionamento/convívio social e outras situações que venham atrapalhar o seu rendimento acadêmico;
- Identificação da situação de vulnerabilidade social e realização de encaminhamentos para os programas desta Política, bem como articulação com os serviços da rede socioassistencial local.

O Serviço Social na Instituição orienta-se, sobretudo, no fortalecimento das

potencialidades dos discentes, oportunizando espaços diferenciados de escuta, aprendizagem e construção coletiva de projetos que venham ao encontro das demandas. Para tanto, o profissional prioriza suas ações de trabalho em conjunto com outros profissionais, de modo interdisciplinar.

13.23.6. Núcleo De Atendimento Às Pessoas Com Necessidades Especiais - NAPNE

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é uma proposição da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC), através do Programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (Programa TECNEP). O objetivo da iniciativa é consolidar uma política de educação inclusiva nas Instituições Federais de Ensino, atendendo o propósito da inclusão escolar, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando conceitos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades específicas.

Os NAPNEs têm a finalidade desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e de políticas de inclusão em cada instituição pertencente a rede federal de ensino, conforme as demandas existentes.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho possui um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). O NAPNE é um órgão que foi institucionalizado no IFSULDEMINAS em 09 de Fevereiro de 2012, através de portaria homologada pelo Diretor Geral do Câmpus Muzambinho, Professor Luiz Carlos Machado.

Os objetivos gerais do NAPNE são de articular programas que promovam a inclusão sociodigital de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, buscando o respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades.

O apoio aos discentes é ofertado em auxílio ao processo de inclusão de alunos PNE's. - Treinamentos em softwares específicos para uso dos alunos portadores de necessidades visuais. Contratação de profissional cego para auxiliar neste processo de inclusão dos alunos PNE's e também no apoio aos professores. Também é ofertado apoio aos Familiares com reuniões com familiares de alunos PNE's.

As ações gerais são: auxílio no processo seletivo (edital, adaptação de provas, acompanhamento dos alunos PNE's durante as provas). Comemoração do Dia Internacional das Pessoas Portadoras de Necessidades de Deficiência, 3 de

Dezembro

Ações Futuras estabelecidas serão: adaptação de material pedagógico. A análise da acessibilidade do site do Câmpus Muzambinho e adaptação do mesmo.

Cursos permanentes: Atividades Físicas e Informática Adaptada.

13.23.6. O NAPNE também conta com os serviços de um psicólogo

- Atuar junto à Equipe Pedagógica/Orientação Educacional em relação aos casos de alunos com dificuldades de aprendizagem e ou emocionais;
- Orientar pais, professores e demais funcionários quanto à execução de ações visando a melhoria do desempenho do aluno;
- Orientar a comunidade acadêmica em relação à adolescência, sexualidade, abuso de drogas e demais temas de interesse;
- Orientar os alunos em relação à escolha profissional;
- Acompanhar e discutir com a comunidade acadêmica a inclusão dos alunos com necessidades especiais.
- Orientar os pais de alunos quando necessário.
- Atuar junto à Equipe Multidisciplinar em relação aos casos de disciplina.

13.23.7 Comissão Permanente De Processo Seletivo - COPESE

A COPESE é a responsável pelo ingresso dos alunos no IFSULDEMINAS. Ela é presidida pelo Diretor de Ingresso do IFSULDEMINAS, com sede na Reitoria, em Pouso Alegre.

Seu organograma consiste em; Presidência; Coordenação de Câmpus; Coordenação de Processamento de Dados e Coordenação de Divulgação.

No Câmpus a COPESE é constituída:

Um coordenador geral, um coordenador Técnico-pedagógico, um membro da secretaria, um assistente social, um membro da comunicação e um membro de apoio logístico.

No ano o IFSULDEMINAS oferece duas oportunidades para ingresso de alunos. No meio do ano para o segundo semestre e no final de ano para as vagas do próximo ano.

A Comissão administra todo o processo seletivo de ingresso dos alunos dos cursos técnicos e superiores, como também as vagas através do SiSU.

13.23.8. Laboratório de Microscopia

O laboratório está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos.

O laboratório conta com bancadas embutidas com armários e gavetas para materiais de pesquisa, reagentes e equipamentos, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas.

O mesmo será utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas.

13.23.9. Laboratório de Enfermagem

O laboratório de enfermagem tem capacidade para 40 alunos. Composto por 40 cadeiras, 7 bancadas azulejadas com pia e torneira, balcões em toda sua extensão com armários embutidos para guarda de equipamentos e materiais. Sala interna com 2 armários e uma bancada com armário embutido para guarda de equipamentos e materiais.

13.23.10. Coordenação Geral de Ensino - CGE

Cabe ao CGE:

- Substituir o Diretor Desenvolvimento Educacional, nos seus impedimentos;
- Encaminhar ao Diretor de Desenvolvimento Educacional expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação desta;
- Elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com as Coordenações de Cursos;
- Fiscalizar o cumprimento do Regimento Escolar e a execução dos programas e horários;
- Propor ao Diretor de Desenvolvimento Educacional, às Coordenadorias e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetivos do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho;
- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;
- Encaminhar ao Diretor de Desenvolvimento Educacional as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo; contratados conforme legislação vigente;
- prestar informações à comunidade escolar;
- participar da elaboração do Projeto Pedagógico do Instituto;

13.23.11. Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

O Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.

Em suas ausências e impedimentos o Diretor de Desenvolvimento Educacional será substituído pelo Coordenador Geral de Ensino, indicado pelo Diretor Geral.

O Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional é designado pelo Diretor Geral, com mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido.

São atribuições do Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional:

- I - Representar o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- II - Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Coordenadorias;
- III - Encaminhar ao Diretor Geral expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação deste;
- IV - Elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com o Coordenador Geral de Ensino e o Conselho de Coordenadorias;
- V - Propor ao Diretor Geral, Coordenador Geral de Ensino, ao Conselho Superior, ao Conselho de Coordenadorias e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.
- VI - Zelar pela execução e cumprimento das deliberações aprovadas pelos demais órgãos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.
- VII - Encaminhar ao Diretor Geral, as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo contratos, conforme legislação vigente;
- VIII - Zelar pelo cumprimento dos itens dos instrumentos de avaliação dos cursos superiores do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.
- IX – Substituir o Diretor Geral nos seus impedimentos;
- X – Expedir normas e regulamentos internos, bem como delegar poderes;
- XI – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento.

13.23.12 Sala dos Coordenadores

Sala para coordenadores de cursos, onde ocorre o atendimento docente e discente, contendo :

- 05 mesas,
- 10 cadeiras,
- 03 computadores
- 01 armário com 2 portas
- 01 estante

13.23.13 Gabinete dos Professores

15 salas individuais para os docentes realizarem para atendimento aos discentes contendo em cada sala 01 mesa e 3 cadeiras

13.23.14 Sala de Professores

Sala coletiva para os professores, contendo mesas, cadeiras, escaninhos, área com TV, copa, banheiros e laboratório de informática contendo 08 mesas, 12 computadores e 12 cadeiras e 1 impressora

13.20.15 Auditório

Auditório com capacidade para 250 pessoas, destinado a fins diversos, equipada com ar condicionado, iluminação setorizada, tribuna, equipamentos de som com microfones, computador, com acesso a internet e Datashow e 2 púlpitos.

13.23.16 Salas De Aulas

Nove salas de aula equipadas com: 40 carteiras universitárias, mesa para professor com computador e acesso a internet, Datashow, quadro branco.

13.23.17 Banheiros Para Os Discentes

O prédio pedagógico conta com 01 sanitário femininos e 01 masculinos para os discentes, contendo em cada um deles 3 banheiros comuns e 1 adaptado a portadores de necessidades especiais.

13.23.18 Acessibilidade

Adaptando a nossa realidade, de acordo com a Lei Federal nº 10.098/2000, que determina a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, através da eliminação das barreiras existentes no espaço da instituição e nas edificações, para assegurar o direito de ir e vir, que é de todos nós igualmente, e promover a equiparação de oportunidades daquelas que se encontra em situação de desvantagem.

A instituição vem promovendo a adequação dos locais com a instalação do piso tátil, rampas de acesso, corrimãos e banheiros adaptados, vagas nos estacionamentos com sinalização específica no Câmpus.

13.24 COOPERATIVA-ESCOLA

A Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho Ltda – COOPAM, foi fundada em 20 de abril de 1971, com o intuito de ser um órgão de apoio aos alunos dentro da Escola, tendo como objetivos principais: educar os alunos dentro dos princípios cooperativistas servindo como instrumento operacional dos processos de aprendizagem; apoiar a escola em sua ação educativa, fornecendo a prática e a fixação dos conhecimentos; promover a defesa econômica dos interesses de seus associados; além de, realizar a comercialização dos produtos agropecuários decorrentes do processo ensino aprendizagem.

A Cooperativa é composta por alunos, sendo que todos maiores de 12 anos, regularmente matriculados na Escola, podem se associar. A Administração também é feita por eles, tendo todos os maiores de 18 anos, o direito de participar dos Conselhos de Administração ou Fiscal. A cada ano, até o dia 31 de Março, ocorre a Assembléia Geral Ordinária, para prestação de Contas do Exercício Anterior e Eleição da nova Direção. Atualmente o Presidente da Cooperativa é Washington Bruno Silva Pereira, aluno dos Curso Formação Pedagógica Docente.

A Cooperativa conta também com o orientador Dorival Alves Neto, cuja função é orientar os alunos na busca da defesa dos direitos dos associados, bem como melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem, com o contador Alencar de Souza, a secretária Alessandra Aro Ribeiro da Silva e também com Vanderlei Roberto Conceição, responsável pelo Posto de Venda.

No posto de Venda são comercializados os produtos excedentes da escola, originários do processo de ensino aprendizagem, tais como, iogurtes, doces, queijos, geléias, mel, ovos, frutas, verduras, legumes, cera, além de carnes bovina, suína, frangos, coelhos e caprinos. Estes são comercializados ao preço de mercado, no entanto os associados tem desconto na compra destes ou de outros produtos.

O posto de Venda assim como o escritório da Cooperativa, funciona de segunda a quinta feira, das 7 as 11 da manha, das 13 as 17 horas da tarde, na sexta feira, o horário é das 7 as 11 horas no período da manhã, e das 12:20 as 16:30 horas, sendo que no sábado os produtos da escola são comercializados na feira municipal.

Junto a Cooperativa está a Coordenação Geral de Produção e Pesquisa, que esta ligada diretamente a todos os setores produtivos da escola, esta tem como coordenador o professor Celso Spaggiari de Souza.

A COOPAM, tem ligação direta com a Direção Geral da escola, a qual tem apoiado esta em todas atividades esportivas, recreativas, educativas e culturais, promovidas visando a melhor integração dos alunos com a comunidade escolar.

A Cooperativa-Escola tem área total construída de 192,34 m² destinadas a:

- Posto de vendas com área de 77,50 m², equipado com uma câmara fria de 15,56m².
- Sala de Coodenação e Contabilidade com área de 39,50 m²
- Sala da Diretoria com área de 12,20 m²
- Instalações da FAET - Fundação de Apoio ao Ensino Tecnológico - com área de 30,0 m². Obs: O escritório da FAET, estará voltando para este local em breve.
- Cozinha com área de 5,97 m²
- Banheiro com área de 2,71 m²; corredor de circulação com área de 5 m²
- Área externa para o motor da câmara fria com área de 9,25 m².
- Área total construída: 201,25 m².
- Área útil total: 188,54 m².

Estamos ampliando a area do posto de venda, em 40 m², onde ficara a camara fria , bem como funcionara como deposito para os produtos vindos dos diversos setores

13.25 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67m², divididos em amplas salas: para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, para amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica.

O Laboratório realiza as seguintes análises: - Solos (macro e micronutrientes, Enxofre, Fósforo Remanescente, textura (argila, areia e silte)

Tecido Vegetal

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e PIATV (referente às análises de Tecido Vegetal)

adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 7000 análises de solos por ano.

13.26 SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA

A Estação de Tratamento Água tem uma vazão de 8,0 l/s.

A área é dividida em:

- Sala de controle de bombas
- Sala para estoque de produtos químicos.
- Banheiro.
- Duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.
- Fazem parte deste Setor:
- 02 Tanques dotados de agitadores.
- 01 Funil dosador de cal.
- 01 Estação de tratamento de água.
- 01 Simulador de tratamento de água.
- 01 Turbidímetro. (medir a turbidez da água)
- 01 Controlador de Ph.
- 01 Depósito para água deionizada.

13.27 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS - BIODIGESTORES

Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade 300 m³ cada de resíduos e potencial para produzir 19.710 m³ de biogás por ano que convertido em energia tem potencial de 25.9150 KWh.

Atualmente, o biogás esta sendo utilizado *in natura* na caldeira da agroindústria.

A energia tem contribuído de forma determinante para o desenvolvimento mundial nos mais diversos setores, e na maioria das vezes causam grande impacto ambiental. Neste intuito o Câmpus Muzambinho, devido a sua grande preocupação com o Meio Ambiente também é pioneira na implantação de mecanismos para obtenção de Energias Renováveis. Implantado desde março de 2008 os minibiodigestores reciclam toda a matéria orgânica dos resíduos através da

biodigestão anaeróbia e geram como subprodutos o BIOGÁS que é utilizado na caldeira da agroindústria e usina de Biocombustível, como perspectivas para utilizações futuras nos fogões do refeitório.

13.28 COORDENADORIA GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO – CGAE

Compete à Coordenação Geral de Atendimento ao Educando planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades de atendimento ao corpo discente, proporcionando aos alunos um ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem.

Fazem parte dessa Coordenadoria os seguintes Setores: Seção de Acompanhamento ao Educando, Setor de Saúde, Setor de Alimentação e Nutrição, Lavanderia, Esportes e Seção de Artes e Cultura.

A Seção de Acompanhamento ao Educando é responsável pela manutenção dos alojamentos masculino e feminino, ofertando serviço de lavanderia e o auxílio de vigias noturnos.

O Setor de Saúde presta serviços de atendimento de primeiros socorros, verificação de pressão arterial, curativos e encaminhamentos de alunos para médicos ou hospitais, quando necessário.

O Setor de Alimentação e Nutrição é responsável pela cozinha e refeitório e oferece aos discentes quatro refeições diárias.

O Setor de Esportes oferece atividades extraclasse, com treinamentos esportivos nas diversas modalidades como vôlei de quadra, vôlei de areia, futebol de campo, futebol de salão, handebol, basquete, entre outros, aulas de judô, participação em jogos escolares, academia de musculação e aulas de fitness.

O Setor de Artes e Cultura oferece aulas de música: Violão, coral, fanfarra, seções de cinema, artesanatos.

O horário de atendimento na CGAE é de 24 horas.

13.29 COORDENAÇÃO GERAL DE SERVIÇOS GERAIS - CGSG

Coordenação do Câmpus Muzambinho responsável pela manutenção e apoio a todos os outros setores, para o perfeito funcionamento, organização e fluidez das atividades.

Tem importância fundamental no desenvolvimento estratégico da instituição,

pois é responsável por todas as atividades relacionadas à infraestrutura. O setor abrange os serviços de energia elétrica, oficinas, fornecimento de água, redes de computadores, manutenção e conservação dos ambientes físicos (internos e externos), arquitetura, obras e edificações, Transportes e logística.

Principais responsabilidades:

- Atuar junto à administração do Câmpus no tocante ao desenvolvimento do plano urbanístico e de obras civis.
- Propor e acompanhar a implantação de projetos de melhoria na área de engenharia e infraestrutura na Instituição.
- Responder pelos projetos e desenvolvimento estratégico.
- Fiscalizar e acompanhar a execução de obras e serviços.
- Responder pelo controle, administração e manutenção dos veículos do Instituto Federal.
- Coordenação e planejamento de transportes, viagens e diárias.
- Responder pela manutenção e melhorias na estrutura física, civil, elétrica, hidráulica, de telefonia e redes de computadores.

13.29.1 Setor de Projetos Arquitetônicos

O setor desenvolve projetos arquitetônicos e acompanhamos a execução das obras que são executadas por meio de licitação no Câmpus.

Fiscaliza as obras, exigindo qualidade nos serviços e materiais.

Faz medição do que foi executado.

Aprova ou reprova serviços.

Fiscaliza Contrato que temos com uma empresa de projeto.

Elabora projetos básicos, para Licitação Composto de projetos arquitetônicos, memorial descritivo, planilha orçamentária e Cronograma físico financeiro.

13.30 FÁBRICA DE RAÇÃO

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95m², com depósito de matéria-prima para elaboração de ração.

- 01 Moinho de grãos, 01 Elevador de grãos e 01 Depósito de grãos desintegrado com capacidade 1.000 kg
- 01 Silo com capacidade para 60 toneladas e 01 Compressor de ar.
- 01 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
- 01 Misturador de ração capacidade 1.000 kg.
- 01 Mesa transportadora.

13.31 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL

13.31.1. Unidade Educativa De Produção Animal I

13.31 1.1. Avicultura De Postura

- Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Foto período de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

Instalações

- Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- Área da cada box (área útil) 24 m de comp. x 9,20 m de larg., com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado) sendo 21 gaiolas/fileira;
- Gaiolas com 1m de comprimento compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

13.31.1.2. Avicultura De Corte

- 01 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- Mortalidade média de 5%;
- Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- 03 campânulas a gás;
- 01 bomba de alta pressão;
- Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e beiral de 1m (cobertura de telhas de Eternit de 6mm: 1,10m x 1,53m)
- 06 Botijões de 45 Kg com válvula.

Instalações

Área total dos 04 boxes: 1.119,30 m².

BOX A

- Área de 35,0 m de comp.x 9,10m de larg.
- Depósito de ração de 5,0 m de comp. x 9,10 m de larg., sendo a área útil do box de 30,0 m de comp. x 9,10m de larg.
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- 3 ventiladores
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- Injetor de vacina automático.

BOX B

- Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- Ventiladores;
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- Injetor de vacina automático.

BOX C

- Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- 4 ventiladores;
- Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;
- Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- Injetor automático de vacina.

BOX D

- Área útil de 30,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,0 m de comp. x 9,10m de larg.;
- 04 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos /linha;
- Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- Comedouros tipo Infantil de 3,0 Kg : 40 comedouros;
- Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- 03 ventiladores
- Injetor automático de vacina.

13.31.1.3 Cunicultura

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m², do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semiautomático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 x 0,60 x 0,45m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas. Todos os animais recebem dieta balanceada através de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, através da utilização de técnicas e produtos específicos para tal. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos mais velhos, bem como para evitar a consanguinidade no plantel. São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e

Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne. A produção ao longo do ano de filhotes para recria, esta em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

Animais

- Reprodutores: (12);
- Matrizes (70);
- Matrizes com filhotes (9);
- Animais em recria/engorda (330);
- Consumo de ração/dia: 40 Kg de ração/dia (1 saco/dia).

Instalações

- Área do prédio de 30 m de comp. x 9 m de larg.;
- Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comp. x 9m de larg.;
- Área de gaiolas: 25,5 m de comp. x 9 m de larg.;
- Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmeo-gaiola) : 2 fileiras de 35gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m x 0,45m x 0,8m;
- Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m x 0,8 m x 0,3m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas: dispostas em linha dupla);
- Recria: comedouros (semiautomáticos) 1 comedouro/gaiola e 2 bebedouros tipo nipple (Lubing)/gaiola;
- 1 caixa d'água de 500 litros;
- Iluminação composta de 10 lâmpadas (60W);
- Ninhos de madeira (total de 46 ninhos);
- Foto período de 16 horas de iluminação.

13.31.1.4. Caprinovincultura

Tanto os caprinos quanto os ovinos do rebanho da Câmpus, são criados juntos em um mesmo galpão, de 770 m², que é dividido em 11 baias coletivas, 01 berçário, sala para depósito de ração, ferramentas, medicamentos e outros equipamentos; local para ordenha manual e sala de processamento e armazenamento de leite. Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, confinados nas baias. Já os ovinos são mantidos em sistema semi-intensivo permanecendo nas baias somente durante o período noturno. No período

diurno, pastejam em uma área de 07 ha em sistema de piquetes rotacionados, totalizando 12 piquetes das gramíneas do tipo Mombaça e *Braquiária decumbens*.

A dieta de todo o rebanho consiste de rações e suplementos minerais específicos para cada espécie e categoria, bem como de silagem de milho como volumoso. Esta é armazenada em 02 silos do tipo trincheira, com capacidade para armazenamento de 30 toneladas (cada), para manutenção do rebanho por um ano. A dieta dos filhotes do berçário é composta além de ração específica, também de feno de alfafa que é comprado e armazenado em pequenas quantidades no próprio galpão. E, para manejo do rebanho, o setor dispõe de um curral de manejo, com seringa, brete, baias e embarcadouro para os animais.

Os caprinos são mantidos em 05 baias coletivas, de 31 m² (cada) com 04 animais, totalizando 20 cabras com aptidão leiteira da raça Sannen, mais 2 bodes da mesma raça, que são mantidos em baias individuais, em instalação apropriada, distanciada 100 m do galpão. As demais baias são ocupadas pelos ovinos, sendo 04 baias de 66 m² (cada) com capacidade para alojar 40 animais adultos em cada baia e 02 baias de 31 m² que alojam os animais de recria e os reprodutores. Os caprinos são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. A inseminação artificial em tempo fixo ocorre esporadicamente com o intuito de produzir fêmeas para reposição do rebanho. Atualmente o rebanho de ovinos possui 108 matrizes da raça Santa Inês e 4 reprodutores, sendo 2 da raça White Dorper, 1 Dorper e 1 Santa Inês e, 52 cordeiros para o abate (flutuante). Os animais são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva.

O rebanho ovino do Câmpus possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007.

O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na Cooperativa do Câmpus, sendo que a produção média gira em torno de 25 litros/dia. Os cordeiros produzidos são comercializados vivos ou abatidos, conforme necessidade, perfazendo uma média de 135 cordeiros/ano.

Animais

- Ovelhas (matrizes): 108 animais;
- Reprodutores (Carneiros): 04 animais;
- Borregas: 39 animais;
- Borregos: 52 animais;
- Cordeiros (as): 41 animais;

- Cabras: 20 matrizes;
- Reprodutor (Bodes): 02 animal;
- Cabritos (as): 09 animais;
- Total Geral: 244 (ovinos) e 22 (caprinos).

Instalações

- Galpão com área total de 66,0 m de comp. x 8,0 m de larg.;
- Depósito de ração de 30,0 m²;
- 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m x 3,0m);
- Área de circulação 8,0m x 3,0 m;
- Corredor: 60 m de comp. x 0,65m de larg.;
- Sala de leite: 3,0 m x 3,0m;
- Sala de ordenha: 5,0 m x 3,0 m, para 2 animais por vez;
- Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- 3 Baias para cabras em lactação e secas, com piso concretado, (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- Bebedouros tipo caixa com boia de fluxo contínuo;
- Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
- 3 Baias (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comp. x 3 m de larg. e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- 01 Baia de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m e creep feeding de 1,5 m x 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5m linear; 1 bebedouro tipo caixa;
- 03 Baias para matrizes de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m;
- 01 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo da baia;
- Área para picadeira de 8,0 m de comp. x 3m de larg.;
- Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m x 2,5m);
- Curral de manejo (1): 6,0 m x 9,5m;
- Curral de manejo (2): 6,0 m x 8,0 m;
- Curral de apartação (3): 7,0 m x 11,0 m;
- Curral de embarque: 7,0 m x 3,5 m;

- Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiros giratórias;
- Brete: 7,0 m de comprimento;
- Embarcador: 1,0 m x 3,5m;
- 8 piquetes (80,0m x 70,0 m) sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5m de distância;
- Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comp. x 2,5 m de larg.;
- Baias dos reprodutores: 3,8 m x 2,4m, com solário de 2,4 m x 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m x 2,0m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

13.32 PRÉDIO PEDAGÓGICO DO PROEJA

- 05 salas de aulas, com capacidade entre 35 e 40 alunos. Sendo 03 salas com datashow e 01 sala com TV e DVD;
- 02 sanitários (masculino e feminino) adaptados para portadores de necessidades especiais;
- 01 sala administrativa para professores, contendo 02 banheiros;
- 01 almoxarifado;
- 01 corredor de acesso lateral.
- O prédio consta com estacionamentos laterais, sistema de internet wireless e computador de acesso às informações do aluno.

13.33 PRÉDIO PEDAGÓGICO DO EDIFICAÇÕES

- O prédio contém duas salas de aula, sendo a primeira delas composta de 40 a 60 pranchetas para desenhos técnicos, e a segunda composta de 25 cadeiras carteiras;
- 01 sala administrativa;
- 02 sanitários (masculino e feminino) adaptados para portadores de necessidades especiais;
- 01 corredor de acesso central.
- 01 laboratório em montagem, contendo tanques de amostragem de concreto;
- Prédio composto de cobertura metálica, e um portão de acesso ao laboratório pela lateral.

13.33.1. Laboratório de Topografia e Desenho Técnico

13.34. POSTO METEOROLÓGICO

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados on line.

13.35. UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL

.35.1. Bovinocultura Leiteira

Instalações

- Curral com uma área de 938 m², subdividida em ambiente para alimentação.
- Sala de espera.
- Sala de ordenha.
- Sala de recepção e conservação de leite.
- Escritório, banheiro masculino e feminino.
- Sala de ferramentas.
- Sala de farmácia.
- Laboratório contendo 02 botijões com sêmen.
- 01 Galpão com 121 m² para armazenamento de alimentos volumosos.
- 01 Galpão com 86,82 m² para armazenamento de alimento concentrado.
- 03 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- Uma área de 2290 m² para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- 10 abrigos para bezerros ao ar livre ocupando área de 280 m².
- 01 área de 230 m² para recria de bezerras.
- 01 área de 900 m² para novilhas.
- 01 área de 295 m² para vacas em final de gestação.
- 01 área de 1500 m² para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 01 área de 1800 m² para confinamento de novilhos.

- 01 área de 490 m² para vacas do curso de inseminação artificial.
- 02 Esterqueiras de 32 m² para recebimento de dejetos.
- 01 Sala de aula com 46,69 m².
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m² com 16 beliches, cozinha e uma sala.

13.35.2. Bovinocultura De Corte

O Curral de manejo :o curral de manejo é confeccionado em madeira tratada, fechada com cordoalha de 06 mm em toda sua extensão e pavimentado com blocos de concreto. É dividido em dois quadrantes de manejo, com capacidade para manejar 50 animais por vez.

Instalações

- 01 seringa para contenção de 10 animais por vez.
- 01 tronco coletivo para 05 animais adultos.
- 01 brete de contenção Coimma tipo americano com elevador castrador, acoplada com balança eletrônica (KT-40).
- 01 apartadouro em madeira.
- 01 embarcadouro para embarque e desembarque de animais.
- 01 módulo de confinamento pavimentado, de 200 m², capacidade para 35 animais.
- 01 bebedouro circular em concreto armado capacidade de 1500 litros, com boia, circundado com madeira para evitar acidentes com os animais.
- 01 linha de cochos em concreto meia manilha com separação entre eles, anteparo de cordoalha para evitar fuga dos animais. Cobertura com telhas de fibrocimento.
- 01 bomba de pressão para lavagem dos materiais (carrinho de mão, enxadas etc.).
- 01 esterqueira capacidade de 20 toneladas.
- 02 silos do tipo trincheira com capacidade de 300 toneladas.
- 01 casa em madeira roliça, com um escritório, um depósito de alimentos e ferramentas e uma baia para cavalos.
- 01 redondeo com 11 metros de diâmetro para exercício e adestramento dos equinos.
- 03 piquetes para os equinos, cercado com moirão tratado e arame ovalado.

Animais

- EQUINOS:
- 03 cavalos e 02 éguas para lida dos animais.

- 01 reprodutor Mangalarga Paulista.
- BOVINOS:
- 24 novilhos nelores, 30 novilhas nelores, 26 vacas e 12 bezerros.

Áreas de pastagens

- 03 pastos em Braquiária decumbens com área média total de 24 hectares.
- 01 semi-confinamento para 40 animais.

13.36 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO VEGETAL

13.36.1. Unidade Educativa De Produção Vegetal I

13.36.1.1. Viveiro De Mudanças De Hortaliças

Possui uma área de 126 m², com bancadas baixas, suporte de madeira e sustentação de fios de aço. Possui ainda um sistema de irrigação por microaspersão, um injetor de fertilizante com capacidade para até 3015 mudas/dia, hoje operando com uma produção de 500 mudas/dia que é destinado ao cultivo convencional, cultivo protegido e hidroponia, para fins pedagógicos.

13.36.1.2. Hidroponia

Estão instalados dois sistemas de operação:

- Hidroponia NFT (nutrient film technique) trabalhando em três estágios de desenvolvimento.
- Hidroponia em vaso.

13.36.1.3. Cultivo Protegido Em Solo

- A infraestrutura é composta de três ambientes protegidos e cada um possui um conjunto de irrigação e aplicação de fertilizantes independentes, compostos de um reservatório e conjunto moto-bomba.

13.36.1.4. Cultivo Convencional

- A área cultivada é de 13.000 m². Parte desta área é cultivada com o sistema de mulching.

Instalações

- Sala de aula com capacidade para 40 alunos.

- Banheiros masculino e feminino.
- Escritório para técnicos.
- Sala de ferramentas.
- Deposito de fertilizantes.
- Área de processamento mínimo de limpeza de hortaliças abastecido com água tratada.
- Reservatório de água para irrigação com capacidade de 25000 litros com água não tratada.
- Área total do viveiro: 8.000 m²
- Área construída e coberta: 100 m²
- Área sombreada artificial (sombrite): 180 m²
- Área proposta a ser ocupada com mudas: 6.000 m²
- Canteiros em alvenaria: 520 m²

13.36.1.5. Unidade Educativa De Produção Vegetal III

Nesta Unidade Educativa de Produção, o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, desenvolve os projetos por meio de parcerias estabelecidas com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e com a Prefeitura Municipal de Muzambinho.

Há uma produção anual em torno de 50.000 mudas e essências florestais, de espécies nativas, especialmente do bioma da Mata Atlântica. A coleta de sementes: quinzenal, durante todo o ano. Há um sistema de permuta no raio de até 50 km da sede do IF, com as instituições regionais do IEF, UFLA, ESALQ, Coopersucar, Clube da Semente, entre outras.

A destinação das mudas é doação, no máximo, de 1/3 das mudas para pequenos produtores cadastrados no IEF-MG e que não estejam cumprindo plantio compulsório resultante de termo de ajuste de Conduta Ambiental firmado com Promotoria Pública e comercialização no Posto de Vendas da Cooperativa-Escola dos Alunos do IF Sul de Minas, Câmpus Muzambinho.

As instalações desta Unidade são compostas de:

- Sala de aula com capacidade de 50 alunos.
- Escritório para Técnico
- Banheiros masculino e feminino.

- 01 sala antecâmara para maturação de banana.
- 02 salas para câmaras de maturação de banana.
- Depósito de ferramentas.
- Casa de vegetação com capacidade para 10 mil plantas/ano.

A área total da Unidade Educativa de Produção é 14 hectares totalmente ocupada, distribuída entre as culturas de Acerola, Ameixa Santa Rita, Banana Marmelo, Banana Paco Vã, Banana Maçã, Banana F Hia 18, Banana Grand Naine, Banana Prata Anã, Cidra, Figo Roxo de Valinhos, Laranja Pêra Rio, Limão Taiti, Goiaba Paluma, Macadâmia, Maracujá Azedo, Nectarina Centenário, Pêssego Aurora, Tangerina Murcote, Tangerina Poncã E Uva Niágara.

13.37 UNIDADE GUAXUPÉ

A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares, divididas em:

- 23 ha de mata nativa.
- 20 hectares de pasto.
- 7 ha de área para plantio de milho para silagem.
- 10 ha de café.
- 03 açudes.
- 01 casa sede.
- 01 escritório.
- 4 casas de colonos.
- 03 barracões.
- 01 terreiro.
- 01 curral para manejo dos animais.

Possui ainda os seguintes animais:

- 38 novilhas nelores.
- 07 novilhos nelores.
- 02 vacas Jersey.
- 03 cavalos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 /2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>.

BRASIL. **Decreto 6.095/2007** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm

BRASIL. **Decreto 7.824/12** - Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm

BRASIL. **Decreto nº 92.530 de 09 de abril de 1986**. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/normas/decreto92530.html>>.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044/69** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm

BRASIL. **Decreto-Lei nº 715/69** - Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar). Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=119098>

BRASIL. **Lei nº 6.202/75**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm

BRASIL. **Lei Nº 7.410 de 27 de novembro de 1985**. Disponível em: <http://www.areaseg.com/normas/leis/lei_7410.html>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 25 de Abr. 2011.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**; Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm

BRASIL. **Lei 11.788/2008** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm >

BRASIL. **Lei 12.711/2012** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>

BRASIL. **NR4**: Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_04.pdf>.

BRASIL. **Parecer n.º 11 de 12/06/2008**. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17/97**. *Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional*. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BEB8A3F33-04EC-493E-8964-

ED3CC486CCCE%7D_PARECER%201797%20APROVADO%20EM%2003%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201997.pdf

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004.** Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. **Portaria n.º 3.275, de 21 de setembro de 1989.** Define as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/portarias/1989/p_19890921_3275.pdf>. Acesso em: 30 maio 2011.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.** Brasília: MEC/INEP, 2000. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=69&type=OM>>. Acesso em 29 Mar. 2011

BRASIL. **Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/res1fev05.pdf>. Acesso em 25 Abr. 2011.

BRASIL. **Resolução nº 1 de 30/05/2012.** Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CBE nº 03/2008** *Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 04/99.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf>

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. 2ª ed. Campinas, Autores Associados, 2002

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm>. Acesso em: 29 maio 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXOS



ANEXO 01

REGULAMENTO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS - CÂMPUS MUZAMBINHO**

CNPJ nº 106485390002/96

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento tem por finalidade regulamentar o Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS) do Câmpus Muzambinho.

§1º. O Estágio Profissional Curricular Supervisionado consta de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, e têm como finalidades básicas proporcionar a complementação da formação acadêmica e permitir ao estudante o acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas durante um determinado número de horas pré-estabelecidas.

Art. 2º. Os estágios acontecem, como proposto na matriz curricular a que pertencem. A realização do Estágio Profissional Curricular Supervisionado por parte do estudante não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza (Art. 3º da Lei nº. 11.788/2008).

§1º. A aprovação da realização do Estágio Profissional Curricular Supervisionado estará condicionada ao cumprimento a Lei de Estágios, nº 11.788, de 25/09/2008, no seu artigo 10 item II, que considera o máximo de 06 (seis) horas diárias de atividades, dada especial atenção ao parágrafo seguinte, que estipula as condições para cumprimento de carga horária superior.

§ 2º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino (Lei de Estágios, nº 11.788, de 25/09/2008, no seu artigo 10º item II).

Art. 3º. O Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho poderá ser desenvolvido dentro câmpus e fora do Câmpus, para que o aluno possa vivenciar as atividades inerentes à profissão de Técnico de Segurança do Trabalho.

Art. 4º. A carga horária do Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho terá 12,5% da carga horária total do curso, a serem obrigatoriamente cumpridas, a partir do cumprimento do primeiro modulo (1º Módulo) do curso, desde que o aluno esteja matriculado e frequentando regularmente as aulas.

§1º. O Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho será desenvolvido somente nos dois últimos semestres do curso, a saber, segundo e terceiro módulos.

Art. 5º. Será designado um professor orientador que orientará o estágio em todas as fases desenvolvidas, ficando responsável pela validação das fichas e relatórios do estágio.

§1º O acompanhamento das atividades, a reflexão e a discussão das questões oriundas do estágio serão tratadas nas aulas das disciplinas afins.

Art. 6º. O não cumprimento de qualquer um dos requisitos do estágio acarretará na reprovação do aluno no Estágio Profissional Curricular Supervisionado.

Art. 7º. O Estágio Profissional Curricular Supervisionado deverá ser realizado individualmente.

§1º Cada estudante deverá preencher seus formulários individualmente.

Art. 8º Os dados registrados nos formulários de estágio poderão ser usados para fins científicos, desde que autorizado pelos professores envolvidos, respeitando o anonimato das instituições e docentes envolvidos.

Art. 9º. O discente deverá apresentar ao final do estágio a devida documentação preenchida, bem como relatório ao professor orientador de estágio.

CAPÍTULO II

DA ORDEM DOS REQUISITOS PARA O CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL CURRICULAR

Art. 10º. O professor orientador apresentará aos alunos os documentos relativos ao Estágio Profissional Curricular, instruindo-os a procurar o Setor de Integração Escola Comunidade (SIEC), órgão institucional responsável pela documentação e arquivamento do Estágio Profissional Curricular Supervisionado.

Art. 11º. O aluno deverá se dirigir ao SIEC, ou com o professor orientador para retirar o plano de estágio, que deverá ser preenchido e devolvido no mesmo.

§1º. O SIEC celebrará o convênio entre as instituições envolvidas no Estágio Profissional Curricular Supervisionado (IFSULDEMINAS e instituição parceira).

§2º Deverá ser preenchido o **Termo de Compromisso** entre as instituições interessadas e o aluno estagiário (modelo padronizado pelo SIEC). No presente termo constará o número da apólice de seguro do aluno, cujos custos ficarão a cargo do IFSULDEMINAS.

Art. 12º. A partir da autorização de início do estágio, os alunos ficarão responsáveis por preencher durante todo o período do estágio as fichas referentes a cada momento descrito detalhadamente. As fichas deverão ser validadas pelo professor orientador.

Art. 13º. Após a validação das fichas e relatórios de estágio pelo professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá tirar cópias do

material validado (para controle pessoal) e entregar as originais ao SIEC, responsável pela integralização da carga horária e posterior arquivamento dos documentos.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PARA O CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Art. 14º. O Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho iniciar-se-á a partir do início do segundo módulo

ESTÁGIOS PARA TÉCNICOS EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Estágio Profissional Curricular Supervisionado I = 120 horas	
3º MÓDULO	
Observação da Prática Profissional	30%
Auxílio à Prática Profissional	60%
Registros	10%
Total	100%

§1º. É considerada observação da prática profissional o acompanhamento das atividades diretamente ligadas ao técnico em segurança do trabalho/responsável supervisor do estágio.

§2º. É considerado auxílio a prática profissional a atuação, juntamente ligadas ao técnico em segurança do trabalho/responsável supervisor do estágio.

§3º. São considerados registros o preenchimento dos formulários obrigatórios do Estágio Profissional Curricular.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades de estágio é composta pelo professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado e pelos demais membros do Colegiado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho.

§1º. As medidas legais e cabíveis serão aplicadas nos casos de falsificação de documentos, prática caracterizada como crime de Falsidade Ideológica prevista no artigo 299 do Código Penal Brasileiro.

Art. 16º. Os casos omissos serão resolvidos pelo professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado com auxílio do Colegiado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, caso o professor orientador julgue necessário.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS - CÂMPUS MUZAMBINHO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (Técnico em Segurança do Trabalho)

Muzambinho, ____ de _____ de _____.

Senhor (a) Responsável pela Instituição/Empresa,
Temos a satisfação de apresentar a V.Sa. o(a) aluno(a)
R.A. _____

regulamente matriculado(a) no ____ Módulo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e solicitamos sua autorização para que ele(a) possa realizar o seu Estágio Curricular Supervisionado nesta Instituição)/Empresa.

Este estágio tem por objetivo propiciar-lhe complementação de seu processo de aprendizagem em Segurança do Trabalho, exercitando, na prática, as atividades e vivências em situações reais do trabalho cotidiano de sua área profissional.

Confiantes na colaboração de V.Sa. agradecemos antecipadamente a gentileza de receber o(a) referido(a) e colocamo-nos a disposição de V.Sa. para quaisquer agradecimentos.

Atenciosamente,

Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado

CPF: _____ Endereço eletrônico: _____

Resposta do(a) Responsável pela Instituição/Empresa a ser encaminhada à pasta do(a) estagiário(a).

Estou de acordo com a solicitação do (a) estagiário(a)
R.A. _____,
que poderá fazer seu Estágio Curricular Supervisionado sob a supervisão do(a)
Técnico(a) em Segurança do Trabalho/Responsável Supervisor
_____, portador do RG
_____, CPF _____ CREA/MTE _____.

Instituição/Empresa: _____

CNPJ: _____

Responsável/Proprietário: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Fone: _____ E-mail: _____

Carimbo da Instituição	DATAS PREVISTAS: Início do estágio de ____/____/____ Conclusão do estágio de ____/____/____
	_____ Assinatura do Responsável pela Instituição/Empresa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS - CÂMPUS MUZAMBINHO**

CNPJ nº 106485390002/96

FORMULÁRIOS A SEREM PREENCHIDOS

Sessão de Integração Escola-Comunidade

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CURSO: _____

Esta ficha tem por finalidade detectar aspectos positivos e/ou negativos dos estágios

Nome do aluno (a):		
Período do estágio:	Total de Horas:	
Empresa:		
Proprietário:		
Endereço:		
Fone:	Fax:	
E-mail:		
Cidade:	UF:	CEP:
Área em que foi desenvolvido o estágio:		
Supervisor:		

Escolha a alternativa que melhor identifique sua opinião e assinale no espaço correspondente, considerando os aspectos:		Ótimo	Bom	Regular	Fraco	Péssimo
Avaliação do Estágio	1- Apresentação pessoal					
	2- Sociabilidade e desempenho					
	3- Organização e método de trabalho					
	4- Assiduidade					
	5- Iniciativa					
	6- Criatividade					
	7- Capacidade de gerenciamento					
	8- Cooperação					
	9- Responsabilidade					
	10- Liderança					
	11- Nível de conhecimento					
	12- Comprometimento nas tarefas					
	13- Relacionamento na empresa					
	14- Aproveitamento no estágio					

Comentário

_____, de _____ de _____

Supervisor (a) do estágio

Professor (a) Orientador

Sessão de Integração Escola-Comunidade

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

INFORMAÇÕES PRESTADAS PELA EMPRESA

ESTAGIÁRIO: _____ **Matrícula:** _____

CURSO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

1) Aspectos Técnicos Profissionais.

A) Desempenho nas atividades

Qualidade, rapidez e precisão com que executa as tarefas integrantes do

Programa do Estágio:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

B) Facilidade de compreensão

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

C) Nível de Conhecimentos Teóricos

Conhecimentos demonstrados no cumprimento do Programa de Estágio, tendo em vista sua escolaridade:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

D) Organização e Métodos nas Atividades

Uso de recursos para maior organização e bom desenvolvimento das atividades:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

E) Iniciativa – Independência

Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

F) O Estagiário demonstrou dificuldade em executar alguma tarefa que lhe foi atribuída? () Sim () Não

Quais?

2) Aspectos Atitudinais.

A) Assiduidade:

Constância e pontualidade no cumprimento dos horários e dias de Estágio:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

B) Disciplina e Discrição:

Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. Discernimento, prudência:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

C) Cooperação

Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

D) Responsabilidade

Capacidade de responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa que lhe são confiados durante o Estágio:

() Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório

3) Se a empresa necessitasse de um novo funcionário, indicaria o estagiário?

() Sim () Não

Cite alguma contribuição significativa dada pelo estagiário:

4) Cite as dificuldades técnicas encontradas no desenvolvimento das atividades, de acordo com a escolaridade do estagiário:

Justifique o assinalado:

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Nome: _____

Carimbo da Empresa:

Sessão de Integração Escola-Comunidade

INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ESTAGIÁRIO

Nome: _____ **Matrícula:** _____

Curso: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Instituição Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho

Endereço: Estrada de Muzambinho, Km 35

CEP: 37890-000 **Cidade:** Muzambinho **UF:** MG **Tel.:** (35) 3571-5051

Empresa:

Endereço:

CEP: _____ **Cidade:** Muzambinho **UF:** _____ **Tel.:** _____

Supervisor:

Vigência do Estágio: Início: _____ **Término:** _____

1) Cite as principais atividades desenvolvidas com seu auxílio durante o estágio, conforme especificado no TCE.

2) A supervisão recebida na empresa está sendo considerada:

() Suficiente () Regular () Insuficiente () Inexistente Por quê?

3) Que dificuldades foram encontradas durante a realização do Estágio?

4) Comente sobre a importância do Estágio para:

a) Seu desenvolvimento cultural: _____

b) Sua expectativa de vida e relacionamento humano: _____

c) Sua formação profissional: _____

5) Existe interesse de sua parte no prosseguimento do Estágio? () Sim () Não
Motivo: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___



Sessão de Integração Escola-Comunidade

RELATÓRIO DIÁRIO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Estagiário: _____ **Matrícula:** _____

(reproduzir quantas folhas forem necessárias)

Presença		<i>Descrição das atividades desenvolvidas</i>	
Dia	Horas		
		Atividade	
		Dificuldade	
		Atividade	
		Dificuldade	
		Atividade	
		Dificuldade	
		Atividade	
		Dificuldade	
		Atividade	
		Dificuldade	
Total de Horas		XXXXXXX	XX

Considerações finais:

Assinatura Supervisor (a) responsável _____

Data: ____/____/____

Sessão de Integração Escola-Comunidade

PROTOCOLO

Ao Senhor Coordenador da SIEC – Seção Integração Escola Comunidade/Setor
Estágio

Eu, _____
aluno do Curso ***Técnico em Segurança do Trabalho*** Matrícula nº _____
do () semestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de
Minas - Câmpus Muzambinho.

Entrego

- () Estágio Obrigatório
() Estágio Não Obrigatório
() Atividades Complementares

Carga Horária: () Horas Deferido () Indeferido ()

Coordenador: _____

Entregue no dia ____/____/____

Muzambinho ____/____/____

Assinatura do Aluno(a)

Setor da SIEC

Obs.: Entregar em três vias ao CIEC.

ANEXO 02

**REGULAMENTAÇÃO DE USO DO LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E
COMBATE A INCÊNDIO DO CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO.
LSHI**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS - CÂMPUS MUZAMBINHO
CNPJ nº 106485390002/96

**REGULAMENTAÇÃO DO USO DO LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO
TRABALHO, HIGIENE E INCÊNDIO - LSTHI**

Muzambinho/MG

2014

Dispõe sobre os deveres, responsabilidades e proibições referentes ao uso do Laboratório de Segurança do Trabalho, Higiene e Incêndio pelos docentes, discentes e visitantes.

Capítulo I Da Caracterização e Natureza

Art. 1º - O LSTHI - Laboratório de Segurança do Trabalho, Higiene e Incêndio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, atende aos docentes, discentes, visitantes da área da Segurança do Trabalho, Saúde, Meio Ambiente do Trabalho e afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas referentes à formação dos cursos técnicos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho e áreas afins.

§1º - O Laboratório de Segurança do Trabalho, Higiene e Incêndio - LSTHI, deveser promover atividades didáticas em nível de formação, ensino, pesquisa e extensão considerando várias áreas de atuação tais como: aplicação de Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, indústria da construção civil, ambiente industrial e rural diversos, prevenção e combate a incêndio, prevenção e controle de perdas, segurança de trânsito, riscos diversos e segurança no lar;

Art. 2º - A Coordenação do LSTHI será de responsabilidade do professor eleito pelos seus pares (**Disciplinas da área técnica**), com anuência do Colegiado de Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

§1º - O mandato do coordenador do LSTHI terá duração de um ano a partir da posse, podendo o coordenador atual se recandidatar a eleição.

Art. 3º - O LSTHI poderá ter monitor(es), o(s) qual(is) serão selecionados segundo edital do IFSULDEMINAS para esse fim.

§1º - a carga horária semanal do monitor do LSTHI não poderá ultrapassar 20 horas por semana.

Capítulo II Dos Deveres

Art. 4º - Dever do Coordenador de Laboratório:

- I. Supervisionar o cumprimento das obrigações técnico-administrativas, visando à preservação do patrimônio público e o máximo aproveitamento do espaço para as aulas e atividades de pesquisa e extensão previamente programadas e divulgadas;
- II. Realizar reuniões periódicas com o pessoal vinculadas ao LSTHI a fim de discutir assuntos pertinentes.
- III. Estabelecer regulamento, normas e rotinas para o bom funcionamento do LSTHI e encaminha-las para as instâncias superiores para aprovação;
- IV. Comunicar a instâncias superiores o desaparecimento de qualquer equipamento.
- V. Manter atualizado inventário de equipamento do laboratório.
- VI. Solicitar manutenção da área laboratorial, sempre que necessário às instancias superiores.
- VII. Proibir a retirada de qualquer equipamento do laboratório, por docentes, discentes ou técnicos administrativos, sem prévia autorização formalizada, conforme as normas da instituição.
- VIII. Incentivar a produção científica e publicação pelo LSTHI

Art. 5º - Deveres dos Técnicos-Administrativos, Monitores e Estagiários:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação do Laboratório;
- II. Preparar previamente os materiais relacionados à atividade laboratorial;
- III. Acompanhar, presencialmente, todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no espaço do laboratório, desde que não coincida com o horário das aulas;
- IV. Orientar docentes, discentes e visitantes quanto as normas de entrada, e de uso do laboratório;
- V. Zelar pela ordem, pela limpeza das unidades e de todos os materiais patrimoniados ou de consumo do Laboratório, antes, durante e depois das atividades desenvolvidas;
- VI. Solicitar manutenção da área laboratorial, sempre que necessário ao coordenador;
- VII. Inventariar semanalmente os equipamentos, aparelhos do LSTHI e comunicar via relatório ao coordenador do laboratório.
- VIII. Contribuir para construção de planilhas de compra de material de consumo e permanente do laboratório, segundo os prazos pré-definidos pela Instituição;
- IX. Comunicar por escrito ao Coordenador Laboratório quaisquer irregularidades que venham a ocorrer no laboratório;
- X. Proibir a entrada de pessoas estranhas aos objetivos acadêmico-científicos do Laboratório.
- XI. Proibir a retirada de qualquer equipamento do LSTHI, por docentes, discentes ou técnicos administrativos, sem prévia autorização formalizada, conforme as normas da instituição.

Art. 6º - Deveres dos Docentes:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas preestabelecidas pela Coordenação do Laboratório e aprovada pelas instâncias superiores, sempre que utilizarem as dependências dos mesmos;
- II. Cumprir o cronograma de agendamento semestral e/ou verificar junto ao coordenador do LSTHI com antecedência de no mínimo uma semana, sobre a possibilidade de atividade não constante no cronograma semestral.
- III. Responsabilizar-se pela manutenção da ordem do ambiente, durante o uso das dependências do laboratório;
- IV. Responsabilizar-se pelos materiais patrimoniados ou de consumo do laboratório, sempre que estes forem utilizados para atividades acadêmico-científicas;
- V. Preencher e entregar ao Coordenador do laboratório, formulário sobre a atividade didática desenvolvida e quaisquer irregularidades ou eventualidades durante o tempo em que estiver utilizando as dependências dos mesmos.
- VI. Proibir a retirada de qualquer equipamento do laboratório, por docentes, discentes ou técnicos administrativos, sem prévia autorização formalizada, conforme as normas da instituição.

Art. 7º - Deveres dos Discentes:

- I. Cumprir e fazer cumprir pelos seus pares o Regulamento, as normas e a rotina do Laboratório;
- II. Manter a ordem e a limpeza na dependência do Laboratório;
- III. Zelar por todos os materiais, patrimoniados ou de consumo, disponíveis para o uso acadêmico-científico;
- IV. Responsabilizar-se diretamente pelos materiais patrimoniados, disponibilizados para o seu uso com fins acadêmico-científicos;
- V. Comunicar diretamente ao professor responsável ou por escrito ao Coordenador do laboratório quaisquer irregularidades ou eventualidades durante o tempo em que

- estiver utilizando as dependências do mesmo;
- VI. Cumprir a predeterminação de horários para uso do laboratório;
- VII. Manter silêncio adequado dentro e nas imediações do laboratório;

Capítulo III Do Agendamento e Uso do Laboratório

Art. 8º - Os professores responsáveis pelas atividades acadêmico-científicas a serem desenvolvidas no LSTHI deverão entregar ao Coordenador do laboratório o cronograma semestral de suas atividades no início de cada semestre letivo após a liberação dos horários de aulas definitivo.

Art. 9º - As alterações no cronograma semestral referente às atividades acadêmico-científicas deverão ser comunicadas com antecedência mínima de uma semana ao Coordenador do laboratório.

§1º - As atividades não constantes no cronograma semestral poderão ser autorizadas pelo coordenador do LSTHI desde que não tenha agendamento de outro professor ou outra disciplina já solicitada.

Art. 10º - Todos os usuários deverão observar as normas gerais de acesso ao LSTHI.

Capítulo IV Das obrigações Gerais

Art. 11º - Constitui obrigação de Coordenadores, Docentes, Discentes e Técnico Administrativos para o uso dos laboratórios:

- I. Observar adequação de sua aparência;
- II. Cumprir os horários;
- III. Zelar pela Guarda de seus pertences pessoais
- IV. Ser econômico (a) e cuidadoso (a) ao manipular materiais/equipamentos permanentes;
- V. Zelar pelo material para que outros também possam usá-lo;
- VI. Manter a postura adequada ao ambiente;
- VII. Comunicar, ao monitor e/ou ao Coordenador, anormalidades no mau funcionamento de equipamentos, iluminação, ventilação, ou qualquer outra condição insegura para imediata avaliação dos riscos e possível correção das falhas;
- VIII. Todo acidente ocorrido no laboratório deverá ser notificados à coordenação do curso e salvaguardar a segurança e saúde do acidentado.

Capítulo V Das Proibições

Art. 12º - Constituem proibições para entrada e permanência no laboratório:

- I. a permanência de alunos no laboratório sem a presença do docente ou responsável equivalente;
- II. tom de voz elevado;
- III. uso do celular;
- IV. uso de boné ou similar;
- V. consumo de alimentos e bebidas.
- VI. uso de cigarros.

VII. Retirada de qualquer dispositivo de mídia dos equipamentos.

Capítulo VI Das Disposições Gerais

Art. 13º - Os casos omissos neste regulamento devem ser analisados e resolvidos pela Coordenação do LSTHI, em articulação com o Colegiado do Curso Segurança do Trabalho e com a Chefia do IFSULDEMINAS - câmpus Muzambinho.

Art. 14º - O presente regulamento entra em vigor a partir da aprovação no Colegiado do Curso de Segurança do Trabalho.

Muzambinho, 15 de Outubro de 2014

Coordenador do Laboratório de Segurança do Trabalho, Higiene e Incêndio do
Curso de Segurança do Trabalho